

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIS CARLOS DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO EM PROMOÇÃO DA
ATIVIDADE FÍSICA E DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR**

**USJT – SP
2006**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIS CARLOS DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO EM PROMOÇÃO DA
ATIVIDADE FÍSICA E DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR**

**Dissertação apresentada como exigência
parcial para obtenção do título de Mestre em
Educação Física à Banca Examinadora da
Universidade São Judas Tadeu, sob a
orientação da professora doutora Sheila
Aparecida Pereira dos Santos Silva**

**USJT – SP
2006**

Oliveira, Luis Carlos de

Avaliação de efetividade de uma intervenção em promoção da atividade física e da saúde no ambiente escolar / Luis Carlos de Oliveira - São Paulo, 2006.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

Orientador: Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

1. Promoção da saúde. 2. Atividade física – Ambiente escolar. 3. Atividade física e saúde. I. Título

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Dr^a. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

Prof^a Dr^a Marília Velardi

Prof^a Dr^a Márcia Faria Westphal

RESUMO

A sociedade contemporânea tem sido alvo de uma série de intervenções por parte de pesquisadores e estudiosos no sentido de proporcionar uma melhora na saúde dos indivíduos, bem como na sua qualidade de vida. Acompanhando, portanto, uma tendência internacional dos programas de promoção de saúde, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo em parceria com o CELAFISCS – Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul, desenvolvem um programa denominado *Agita São Paulo*, que tem por meta aumentar o conhecimento da população do Estado sobre a relação entre atividade física e saúde e, efetivamente, aumentar o nível de atividade física da população, com prioridade para os mais sedentários. Entre os vários focos de intervenção na sociedade, a escola recebe uma atenção especial por parte do programa, tanto pelo fato de concentrar um enorme número de indivíduos, os estudantes, como, principalmente, por abranger essa população em um estágio muito propício à aquisição de hábitos e comportamentos. Sendo assim, o programa idealizou uma mega intervenção de promoção de atividade física, especialmente para esse ambiente, denominado *Agita Galera*, cujos objetivos são: aumentar o conhecimento da comunidade escolar sobre os benefícios da adoção de um estilo de vida ativo; inserir o tema atividade física numa perspectiva de promoção da saúde no projeto pedagógico escolar; e proporcionar ao ambiente escolar, modificações que facilitem a adoção de um estilo ativo para essa população. O objetivo do presente estudo é avaliar o impacto do *Agita Galera* no ambiente escolar a partir da percepção dos sujeitos participantes do evento: alunos, professores e dirigentes de uma unidade escolar. Para tanto, adotamos procedimentos fundamentados no método qualitativo de pesquisa e utilizamos a entrevista semi-estruturada para a coleta das percepções dos sujeitos. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas. Uma vez identificados os significados dos discursos, buscamos compreender se os objetivos da intervenção foram alcançados e de que forma. Na análise do discurso dos professores, de forma geral, eles demonstraram um nítido desconhecimento das propostas constantes do manual de orientação do programa. Por atuarmos profissionalmente na área de Educação Física, acreditamos que a proposta do *Agita Galera*, como atividade interdisciplinar, desde que trabalhada em sua mais ampla abordagem, a partir de uma perspectiva pedagógica crítico-construtivista, sendo explorada em sua máxima potencialidade e em seus conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, tenha como meta real, a capacitação dos indivíduos para o exercício de um estilo de vida mais ativo e saudável.

ABSTRACT

The contemporary society has been the target of a series of interventions from researchers and experts, aiming to provide an improvement in the individuals' health as well as a better quality of life. Thus, following the international trend of the health promotion programs, the State Health Secretariat in São Paulo State together with Physical Fitness Research Laboratory from São Caetano do Sul – CELAFISCS have developed a program called “Agita São Paulo” which objective is to increase the state population's knowledge about the relation of physical activity and health, and furthermore increase effectively the population's physical activity level, particularly the most sedentary individuals. Among the various foci of intervention in the society, the school environment receives special attention from the program, not only because of the huge number of individuals concentration, but also for comprising a population in a moment in their lives very favorable to the acquisition of habits and behaviors – The students. Hence the program created a mega intervention of physical activity promotion specially aimed this environment entitled “Agita Galera”, which objectives are first to increase to knowledge of the school community about an active lifestyle; second, insert the physical activity issue in a perspective of health promotion in a school pedagogical project, and finally to provide changes in the school environment that make easier the adoption of an active lifestyle for this population. The objective of this study is to evaluate the effectiveness of “Agita Galera” in the school environment, starting from the perception of the subjects who take part in the event: students, teachers and directors of a school unit. In order to achieve this goal, procedures based on the qualitative research methods were adopted, and semi-structured interviews to collect subjects' perceptions were used. These interviews were recorded and after transcribed and analyzed, then once the meaning of the records was identified we were able to understand how the objectives of the intervention were achieved. The analysis of the interviews allows us to identify an incomplete perception of the program objectives coming from the students, many of them could not relate the event goals with physical activity itself with its importance for health. Observed in adolescents in this step of their educational development this, independent on the language, our analysis could identify in neither of the subjects a clear comprehension of the program objectives although, some declared they have increased their physical activity level and also attributed these changes to “Agita Galera”. Concerning the analysis of the teacher, in a general way they showed a clear lack of knowledge of the proposals found on the program orientation manual as well as of the instruction supplied by teleconferences, for all suggestions given at end of the interviews are topics already included in the program.

DEDICATÓRIAS

Dedico esta dissertação de mestrado aos meus pais, **Jesus de Oliveira (in memória) e Maria Antonia de Oliveira**, com amor e carinho especial por tudo que me ensinaram na valorização da formação educacional e sobre o compromisso com ser útil às pessoas.

Dedico também esta obra aos meus queridos sobrinhos, **Ana Karoline de Oliveira Pereira e Maikon de Oliveira Pereira**, na esperança que meu exemplo lhes sirvam de incentivo para buscarem seus próprios caminhos.

Dedico à minha querida namorada **Raquel Ponchio**, pelo seu incentivo, companheirismo, colaboração e paciência durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo.

Dedico ainda a **todos os meus alunos**, que sempre me motivaram a buscar meu aperfeiçoamento pessoal no sentido de estar capacitado a oferecer uma informação e uma formação a cada dia de melhor qualidade.

AGRADECIMENTOS

Ao longo de minha breve carreira acadêmica, desde o final de minha graduação até a conclusão do presente trabalho, muitas pessoas foram importantes no meu processo de desenvolvimento tanto acadêmico quanto pessoal, o que torna extremamente difícil mencionar a todas neste momento, mas não poderia deixar de agradecer, de forma especial, a algumas pessoas...

Aos meus primeiros mestres neste fascinante mundo da Educação Física e Esportes: Prof. **Francisco Carlos De José (D.J.)** (in memória); mais do que um técnico, um amigo, um mestre; Prof. **Antonio Carlos Silva**, meu primeiro técnico, e quem me apresentou ao Atletismo; Prof. Ms. **José Antonio Rabaça**, que me deu a primeira oportunidade, me mostrando os primeiros passos do mundo acadêmico;

Aos fraternos companheiros da **Família CELAFISCS**, por toda a colaboração ao meu crescimento científico como pesquisador: Prof. Dr. **Victor Keihan Rodrigues Matsudo**, mais do que um mestre, pai científico de todos nós; Prof. Ms. **Aylton José Figueira Junior**; Prof. Ms. **Douglas Roque Andrade**; Prof. Ms. **Erinaldo Luiz de Andrade**; Profa. Ms. **Gláucia Figueiredo Braggion**; Profa. Dra. **Sandra Marcela Mahecha Matsudo**; Prof. **Timóteo Leandro de Araújo**; pela oportunidade de convívio diário, o que permitiu que eu pudesse extrair o que cada um tem de melhor. E também aqueles que mesmo não tendo um convívio tão constante me influenciaram de alguma forma, Profa. Dra. **Maria de Fátima Duarte da Silva** e Prof. Dr. **Dante de Rose Junior**.

Ao Prof. Dr. **José da Silva Guedes**, o responsável pela concretização de um sonho de muitos profissionais que sempre sonharam em fazer da Educação Física uma verdadeira ferramenta a serviço da Saúde e Qualidade de Vida.

Aos meus grandes amigos, que jamais me permitiram desistir desta longa jornada e cada um a seu modo de alguma forma me ajudou a concretizar este projeto: Prof. Ms. **Georgios Stylianos Hatzidakis**; Prof. Ms. **Paulo César Esteves**; Profa. **Irene Hernandes Rodrigues**; Profa. **Flavia dos Santos Borges**; e ao mais novo amigo e não menos importante Prof. **Durval Luiz da Silva** que me deu a oportunidade de fazer parte do corpo docente da Universidade São Judas Tadeu.

Aos **Alunos, Professores e equipe administrativa da E.E.P.S.G. José Brancaglione**, que gentilmente me permitiu a coleta de dados para a elaboração deste estudo.

À **Universidade São Judas Tadeu**, que me concedeu bolsa integral, para que eu realizasse este curso com toda a tranqüilidade.

À **todo o corpo docente do Programa de Pós-graduação mestrado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu**, em especial a Profa. Dra. **Marília Velardi** e Profa. Dra. **Maria Luiza Miranda** e a coordenadora do programa Profa. Dra. **Vilma Lení Nista-Piccolo**, pela especial atenção que sempre me dedicaram.

À Profa. Dra. **Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva**, minha orientadora, que me propôs o desafio, de que eu navegasse em um universo para mim até então desconhecido, e com paciência e competência tão bem soube me conduzir por estes novos caminhos.

Finalmente agradeço o fato de ter concluído mais esta etapa da minha vida: ao meu **pai, Jesus de Oliveira** (in memória), que sobre tudo me ensinou a fazer, o que quer que fosse sempre o melhor possível, e a **minha mãe Maria Antonia de Oliveira** e **meu irmão Marco Antonio de Oliveira**, pelo apoio integral e incondicional durante toda a minha jornada estando sempre ao meu lado.

“Se na experiência de minha formação, deve ser permanente, começo por aceitar que o **formador** é o sujeito em relação a quem me considero o **objeto**, e que ele é o sujeito que **me forma** e eu, o **objeto** por **ele formado**, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos” (PAULO FREIRE, 1996).

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Questões da entrevista com os professores	90
Anexo 2 – Questões da entrevista com os alunos	91
Anexo3 – Questões da entrevista com os diretores e coordenadores pedagógicos	92
Anexo 4 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido	93
Anexo 5 – Parecer Consubstanciado – COEP	95

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Estágios de mudanças de comportamento e suas características ____ 5

Figura 1 – “Gestão Móvel” de promoção de atividade física _____ 15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Algumas iniciativas internacionais na promoção da atividade física.....	1
1.2 A problemática da promoção da atividade física e a efetividade dos programas de intervenção	3
2. OBJETIVO DO ESTUDO	7
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3.1. Distinção entre promoção de saúde e prevenção de doenças	8
3.2. A promoção da saúde pela promoção da atividade física	11
3.3. Promoção de atividade física, o ideário do Programa <i>Agita São Paulo</i>	16
3.4. O papel da escola na educação para um estilo de vida ativo.....	18
3.5. O currículo de Educação Física e a promoção da atividade física e da saúde.....	19
3.6. Promoção da atividade física e saúde no ambiente escolar.....	20
3.7. O evento <i>Agita Galera</i> : descrição da estratégia de intervenção na adoção de um estilo de vida ativo	22
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
4.1 O método qualitativo de pesquisa.....	29
4.2 - Descrição dos procedimentos da pesquisa	31
4.3 - Caracterização e seleção da amostra.....	32
4.4 - Instrumentos de coleta de dados.....	33
4.5. Processo de interpretação fenomenológica.....	34
4.6. Pressupostos para interpretação dos discursos	34
4.7. Descrição dos procedimentos de análise dos discursos	35
5. TRANSCRIÇÃO DO DISCURSO DOS ALUNOS	36
5.1. Discursos dos alunos da 7ª e 8ª séries.....	36
5.2. Redução em unidades de significados (Alunos).....	42
5.3. Matriz Nomotética – Discurso dos alunos.....	46
5.4. Análise do discurso dos alunos	47
6. TRANSCRIÇÃO DO DISCURSO DOS PROFESSORES	49
6.1. Transcrição literal das entrevistas com os professores e vice- diretora.....	49
6.2. Redução em unidades de significados (Professores)	59
6.3. Matriz Nomotética – Discurso dos professores e vice- diretora.....	70
6.4. Interpretação do discurso dos professores.....	72
7. INTER-RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS. .	74
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81

1. INTRODUÇÃO

1.1 Algumas iniciativas internacionais na promoção da atividade física

Nos últimos anos, temos observado o aparecimento de diversas iniciativas no sentido de promover a adoção de um estilo de vida mais ativo por parte da população (MARCUS, 1995). Tais iniciativas são conseqüências do estabelecimento de uma política internacional de promoção da atividade física visando a contribuir à promoção de saúde e à qualidade de vida das pessoas, coordenadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS, e elas têm sido adotadas por vários países, sobretudo os desenvolvidos, que, por conseqüência das facilidades tecnológicas, bem como do próprio estilo de vida típico das metrópoles, apresentam altos índices de indivíduos insuficientemente ativos, de acordo com os parâmetros mínimos recomendados pela OMS.

Contudo, não são apenas os países desenvolvidos que hoje apresentam comportamento de risco para a saúde relacionados com a inatividade física, pois também países em desenvolvimento, que não dispõem de muitos recursos financeiros, o que não permite o acesso às mesmas facilidades tecnológicas dos países mais ricos, apresentam prevalência de fatores de risco de saúde associados à inatividade física, no mínimo preocupantes, principalmente se considerarmos que esses índices, até há bem pouco tempo, apresentavam um comportamento crescente com o passar dos anos, fato que hoje está em declínio. Pelo fato desses países não disporem de recursos financeiros suficientes, são os que mais sofrem com as questões que comprometem a saúde da população (JACOBY, et al, 2004).

Dentre as várias estratégias desenvolvidas para promoção da atividade física em âmbito populacional, os programas de intervenção têm adotado diferentes estratégias para alcançar e envolver a grande massa da população: uma delas consiste em dividir a população em grupos focais e realizar ações específicas, considerando as características também específicas de cada segmento (USDHHS/CDC, 1999) . A divisão da população habitualmente adotada é: escolares, trabalhadores e idosos. Está assim dividida para possibilitar o desenvolvimento de ações específicas às características distintas de cada

um desses grupos, foco do programa, tal como interesses, fatores motivacionais e forma de comunicação .

Assim, a divisão por foco também possibilita a criação de mega-eventos específicos: eventos que envolvam um grande número de pessoas, que normalmente são milhares, e que, de alguma forma, resultem em grande repercussão dentro da mídia jornalística, tendo por objetivo a execução de uma ação pontual para envolver um grande número de pessoas, num mesmo momento, com prioridade de atenção ao programa, visando, ainda, a alcance do social.

Considerando esse contexto, o mega-evento de maior repercussão do *Programa Agita São Paulo* é o *Agita Galera*. Trata-se de evento realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria de Estado da Saúde, ambas do Estado de São Paulo. O evento é realizado em todas as seis mil escolas da rede pública estadual, envolvendo cerca de seis milhões de alunos e mais de 250 mil funcionários da Secretaria da Educação (GUEDES, 2003).

O *Agita Galera* tem por objetivo atingir prioritariamente o escolar, crianças e jovens que estão no sistema formal de ensino, levando-lhes informações sobre a relação entre atividade física e saúde, no sentido de sensibilizar essa população sobre a importância de um estilo de vida fisicamente ativo e, ainda, mostrar, de forma simples, como ser fisicamente ativo, não apenas no período da escolarização e no ambiente da escola, mas também fora dela e ao longo de toda a sua vida.

Uma das grandes preocupações dos coordenadores desses programas está em mensurar a efetividade das ações de intervenção; levantar evidências que demonstrem, de alguma forma, os resultados do que está sendo feito junto à população, não só para que se tenha um controle do que está sendo feito, como, também, para que se obtenha subsídios para eventuais correções de rota dessas ações.

Têm sido feitas algumas tentativas no sentido de se realizar avaliações com um enfoque predominantemente quantitativo sobre a efetividade das diversas intervenções do programa ao longo de seus oito anos de existência (SÃO PAULO, 2005). O próprio evento *Agita Galera* contabiliza algumas informações quanto ao número de escolas participantes, à quantidade de material produzido e distribuído, ao número de pessoas

participantes dos eventos e público atingido direta e indiretamente, segundo a repercussão dos eventos na mídia.

A partir disso é possível ter alguma noção do ponto de vista quantitativo, do impacto do evento. No entanto, as análises somente dos números não são capazes de dimensionar como os indivíduos, que foram de alguma forma atingidos pela intervenção, portanto, já tendo tido contato com a proposta de implementação da atividade física, identificaram os objetivos da proposta ou, mesmo, se a partir dela houve algum tipo de modificação no comportamento e atitude dessas pessoas, ou, ainda, se ocorreu alguma alteração no ambiente escolar, de uma forma geral, seja por parte dos alunos, dos professores ou dos dirigentes.

Avaliamos que, para a continuidade e aprimoramento desse programa, é necessário ter o conhecimento sobre o que realmente foi entendido, e, a partir desse entendimento, verificar se ocorreu algum tipo de mudança na atitude desses indivíduos. Para tanto, faz-se necessária uma abordagem qualitativa de avaliação verificando, junto aos sujeitos que receberam a intervenção, o que foi entendido das informações veiculadas durante o evento e, principalmente, quais as impressões que ficaram após a intervenção.

Entendemos que, considerando os objetivos da intervenção, a partir da verificação sobre o entendimento e a percepção dos sujeitos sobre possíveis alterações de atitudes, a identificação de modificações que eventualmente tenham sido provocadas no ambiente e a criteriosa análise do seu discurso, poderemos ter algumas evidências da efetividade do que foi desenvolvido.

1.2 A problemática da promoção da atividade física e a efetividade dos programas de intervenção

O desenvolvimento de programas de intervenção em promoção da atividade física tem sido incentivado pela WHO (World Health Organization) em vários países, em todo o mundo, hoje, com metas muito claras a alcançar:

...aumentar o nível de conhecimento da população sobre a relação atividade física e saúde; bem como os benefícios da adoção de um estilo de vida fisicamente mais ativo; e os riscos do sedentarismo para a saúde e a qualidade de vida e ainda como ser fisicamente ativo (WHO, 2002).

Além disso, visa ainda a aumentar efetivamente o nível da atividade física das pessoas, fazendo com que elas adotem a prática da atividade física por pelo menos 30 minutos diários, que podem ser contínuos ou acumulados, em 5 dias da semana, no mínimo (WHO, 2004).

Grande parte da população não alcança a recomendação mínima de atividade física, proposta pelo WHO, para a classificação de ativos, que consiste em atender às recomendações propostas por Pate et al. (1995): “Acumular pelo menos 30 minutos de atividade física pelo menos 5 dias por semana”.

A atual recomendação de atividade física para a saúde é fruto de uma ampla discussão feita pela comunidade científica da área de epidemiologia da inatividade física, cientistas e pesquisadores que se dedicam a estudar a relação entre atividade física e a prevalência de doenças crônicas não comunicáveis. Estes estudiosos têm relacionando diferentes níveis de atividade física, em diferentes intensidades e diferentes frequências, tendo publicado na última década, uma enorme quantidade de artigos chegando a um consenso de que esta é a recomendação mais efetiva para os problemas da saúde relacionados ao sedentarismo (BAUMAN, A.E. 1995),

Os programas de promoção de atividade física têm por objetivo fazer com que pessoas que não alcançam a recomendação da WHO modifiquem seu comportamento, e, para isso, adotou, como modelo de intervenção, uma abordagem que se utiliza de teorias comportamentais fundamentadas no modelo transteórico de mudança do comportamento para atingir esse objetivo (PROCHASKA; MARCUS, 1994). Cabe lembrar que esse modelo teórico foi, inicialmente, utilizado para mudança de comportamento de tabagistas.

Nesse modelo, classifica-se os indivíduos em cinco diferentes estágios, no que se refere ao comportamento frente à prática da atividade física, o quais foram estabelecidos a partir da identificação, por meio de um questionário, de determinados comportamentos frente a determinadas situações. (QUADRO 1)

QUADRO 1

Estágios de mudanças de comportamento e suas características

Estágio	Característica
Pré-contemplação	O indivíduo não tem intenção de mudar o seu comportamento nos próximos seis meses
Contemplação	O indivíduo não tem a séria intenção de mudar o comportamento nos próximos seis meses
Preparação	O indivíduo pretende agir num futuro próximo (em geral no próximo mês)
Ação	O comportamento já foi incorporado por pelo menos seis meses
Manutenção	A ação já acontece há mais de seis meses, e as chances de retorno ao antigo comportamento são mínimas

Fonte: Adaptado de Prochaska e Marcus (1994).

Apesar de estarem sendo feitas constantes avaliações sobre diferentes aspectos da efetividade do programa, no que tange a suas ações, especificamente quanto ao número de pessoas que conhecem o programa e a mensagem, e, ainda, quanto ao envolvimento das pessoas em atividade física diária em especial a caminhada (MATSUDO et al., 2002). Frente a este quadro consideramos fundamental somar as iniciativas que já foram realizadas, fazer portanto uma avaliação de caráter qualitativo com enfoque na percepção dos sujeitos sobre a efetividade do programa, com enfoque no âmbito da escola. Até o presente momento, poucas foram as iniciativas de avaliar esse impacto sobre o entendimento que as pessoas têm do objetivo do programa; de que forma as informações do programa realmente têm sido a razão de uma eventual mudança de comportamento das pessoas, ou seja, uma análise de caráter mais qualitativo, que dê uma idéia não apenas da dimensão quantitativa da efetividade das intervenções do programa junto à população, mas também possibilite um conhecimento da efetividade da proposta a partir da análise do discurso de pessoas diretamente envolvidas com uma intervenção específica, nesse caso, o *Agita Galera*.

Após oito anos de ações do programa e a realização de oito edições do *Agita Galera*, foram utilizados os mais diferentes recursos de intervenção para treinamento, suporte e manutenção das informações básicas referentes à relação entre atividade física e saúde com o propósito de informar os benefícios da adoção de um estilo de vida mais ativo, e como esse pode contribuir para a saúde e a qualidade de vida dos sujeitos que adotam hábitos de vida saudáveis, e, assim, como em outros programas de intervenção no ambiente escolar que tratam das questões de saúde, a avaliação de sua efetividade representa um desafio a ser superado (ABRASCO, 2006).

O programa *Agita São Paulo* não é diferente do evento *Agita Galera*, mas não está ainda muito claro de que forma as pessoas que participam das intervenções identificam os conceitos transmitidos pelo programa: como e se elas vêem hoje a atividade física como componente da sua saúde, se avaliam a importância dela para a sua vida, e, se de alguma forma essa intervenção pode ter provocado alguma alteração de comportamento nos envolvidos. De acordo com o que propõe Salazar (2004), reconhecemos a importância de uma contínua avaliação da efetividade do programa em todas as suas particularidades.

As respostas a essas questões são de fundamental importância para orientar o prosseguimento do que tem sido feito na promoção da atividade física pelo *Programa Agita São Paulo* (OLIVEIRA; SILVA, 2004), em especial para a comunidade escolar, já que esta é a maior população dentre os três focos de intervenção, e para a criança, por ser um indivíduo em fase de formação de conceitos, valores, comportamentos e atitudes que poderão ser levadas para o resto de sua vida, e deve ser uma preocupação em todo programa de intervenção.

2. OBJETIVO DO ESTUDO

Considerando os pressupostos aqui apresentados, o objetivo deste estudo é identificar como os sujeitos avaliados percebem a intervenção feita pelo evento *Agita Galera*, se ela provocou alguma modificação no ambiente escolar ou no comportamento e atitudes dos sujeitos envolvidos diretamente no evento, no que se refere aos pressupostos da promoção da atividade física para saúde propostos pelo *Programa Agita São Paulo*.

Para avaliarmos a efetividade do evento denominado *Agita Galera*, propusemos a analisar, de forma sistemática, as possíveis conseqüências dessa intervenção no ambiente escolar, tanto na identificação de alguma alteração do ambiente físico, bem como na dos objetivos do evento por parte dos sujeitos diretamente envolvidos no processo (alunos, professores e um coordenador pedagógico da unidade escolar), de maneira que se possa realizar inferências sobre a efetividade desse tipo de intervenção, tomando como referencial os objetivos iniciais propostos pelo programa, do qual o referido evento faz parte.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Distinção entre promoção de saúde e prevenção de doenças

Para melhor entendermos os propósitos da promoção da Saúde, consideramos ser fundamental diferenciarmos os conceitos de promoção da saúde e diferenciá-los dos conceitos de prevenção da saúde. Parece-nos, portanto, necessário, recorrermos à Constituição Federal, no capítulo que se refere ao SUS – Sistema Único de Saúde que determina, em seu Artigo 196:

A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

Percebemos a presença tanto de termos como “*redução dos riscos de doenças*”, um conceito nitidamente influenciado pela vertente mais preventiva da saúde, como o conceito de “*acesso universal igualitário às ações e serviços para a sua promoção*”, este um conceito mais ligado às tendências atuais da promoção da saúde.

Consideramos que essas distintas abordagens de intervenção em saúde, apesar de possuírem objetivos comuns, no que se refere a saúde pública, não são exatamente a mesma coisa, devessem, ainda assim, estar intimamente integradas. Já é antiga uma certa dificuldade desses conceitos para co-existirem de forma harmônica no mesmo espaço, num mesmo momento, e sendo desenvolvidos simultaneamente pelos mesmos profissionais. Arouca (1975), em sua tese de doutoramento, deu início a essa discussão levantando o tema “*Dilema Preventivista*”, um posicionamento crítico de vanguarda para a época, a respeito das tradicionais práticas preventivas da medicina tradicional aplicadas às questões de saúde pública.

Tradicionalmente, a medicina sempre teve um enfoque preventivo como característica marcante de suas práticas voltadas à saúde. O termo prevenção refere-se ao ato ou efeito de prevenir; tomar precaução para evitar qualquer mal; ato relacionado a evitar, impedir a ocorrência de determinado fato (MICHAELIS, 1998). A prevenção em saúde, por sua vez, refere-se a ações antecipatórias, baseadas no conhecimento das

causas e conseqüências das diferentes doenças que um indivíduo possa vir a desenvolver, portanto, a prevenção tem como foco principal a doença, seja ela individual ou coletiva.

As ações preventivas definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo a incidência e a prevalência nas populações (CZERESNIA, 2003). Todo o conceito da prevenção está fundamentado por evidências científicas da epidemiologia, portanto tem objetivos claramente identificados no sentido do controle da transmissão das doenças infecciosas e a redução do risco das doenças crônico-degenerativas.

Como estratégia para o desenvolvimento de ações preventivas, é comum o uso de campanhas educacionais tendo como elemento principal uma doença, sua forma de contágio ou contaminação, e o alerta para os sintomas mais comuns, seguidos dos procedimentos para preveni-la. Essas campanhas normalmente são acompanhadas de uma grande propaganda de mídia, vacinação em massa e farta distribuição de material educativo e preventivo, como é o caso das campanhas de combate à proliferação da AIDS (Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida), quando são distribuídos gratuitamente preservativos para a população.

No exemplo citado, é clara a ênfase dada à doença, mesmo que a intenção seja a divulgação de uma série de informações científicas e recomendações normativas de mudanças de hábitos e comportamentos. A doença em si é o elemento principal de toda a ação de intervenção.

A prevenção da saúde tem como base teórica conceitual a epidemiologia, área das ciências médicas que trata das epidemias, suas causas, natureza, sintomas, resultados, tendo como foco de estudo as enfermidades e suas conseqüências em âmbito populacional, utilizando-se da bioestatística como indicador na análise de seus estudos.

A promoção da saúde tem um conceito bem mais amplo e diversificado. Visa trabalhar através de ações comunitárias concretas e efetivas no desenvolvimento de prioridades, na tomada de decisão, na definição de estratégias e na sua implementação, visando a melhoria das condições de saúde.

Promover inclui em seu significado fomentar, dar impulso; tem um sentido de elevação da graduação, posto ou cargo superior; via de regra, está relacionado a aumento, a ampliação. As ações de promoção não se restringem a uma determinada doença ou desordem, mas estão principalmente relacionadas ao conceito mais abrangente de saúde, envolvendo todos os seus componentes determinantes.

As estratégias de promoção da saúde enfatizam a transformação das condições de vida e de trabalho que envolvem as estruturas subjacentes aos problemas da saúde, exigindo para tanto uma abordagem intersectorial. A promoção da saúde considera os diversos setores da sociedade componentes determinantes da saúde, tais como: alimentação, moradia, meio ambiente, justiça social, ecossistema, trabalho, renda e educação, e, de forma isolada, até suas inter-relações.

A idéia da promoção da saúde envolve o fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes de saúde. Nesse aspecto, deixa-se de lado aquela postura tradicional paternalista de se atribuir toda a responsabilidade da saúde ao poder público, isentando o cidadão do seu compromisso e responsabilidade com a própria saúde, e passa-se a considerá-la, a partir de uma co-responsabilidade, estado-cidadão, cabendo a estes se organizarem no sentido de exigir do poder público as condições de infra-estrutura, ambiente, recursos humanos e materiais, bem como a disponibilidade de medicamentos, mas também adotando uma postura, atitude, hábitos e comportamento que garantam a sua condição de boa saúde.

No que se refere às práticas da promoção da saúde, esta também deixa de ser tratada exclusivamente nos âmbitos tradicionais: hospitais, ambulatórios, clínicas, laboratórios, postos e centros de saúde, passando a ser um assunto a ser tratado nos mais diversos setores da sociedade civil organizada: todo o poder público, Secretarias de Educação, Desenvolvimento Social, Meio Ambiente, Agricultura e Abastecimento, Transporte, Segurança Pública, Planejamento, Esporte e Lazer e qualquer outro setor que direta ou indiretamente possa vir a ter a mínima forma de participação na vida dos cidadãos no que diga respeito ao seu bem-estar e sua qualidade de vida.

Considerado também um importante aspecto dos princípios da promoção da saúde, deve-se levar em conta a capacitação dos cidadãos no reconhecimento de sua realidade, necessidades e prioridades, bem como o desenvolvimento de competências

para a mobilização, no sentido de promover transformações dessa realidade, assim como as distintas abordagens possíveis para a realização de uma avaliação da efetividade desses programas (WESTPHAL, 2004; SALAZAR, 2004).

A capacitação para as ações de promoção da saúde é denominada pela literatura internacional de “*Empowerment*” (BUSS, 2000), termo que em língua portuguesa tem sido traduzido por “*Empoderamento*”, que tem como estratégias de aplicação dar a comunidade, entre outras iniciativas, a educação para a cidadania, a socialização de informações, o envolvimento na tomada de decisões dentro de um processo de diagnóstico, planejamento e execução de projetos e ou iniciativas sociais.

O “empoderamento” tem como propósito fornecer condição que permita aos cidadãos autonomia para o desenvolvimento de um grau de organização e mobilização que os leve a ações frente a determinadas situações que considerem necessárias alterar, como por exemplo a condição de saúde.

3.2. A promoção da saúde pela promoção da atividade física

Os conceitos mais atuais sobre saúde derivam, em essência, do que é promulgado pela OMS em sua Carta Magna, de 7 de abril de 1948, que propõe “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (BUSS, 2003).

A definição de saúde passou por um aperfeiçoamento e algumas adaptações em função das transformações políticas e sociais ocorridas no mundo ao longo dos anos, e especificamente para nós, brasileiros, temos hoje como referência conceitual de saúde o que ficou determinado pela VIII Conferência Nacional de Saúde, realizado em Brasília no ano de 1986, que define saúde como sendo:

... a resultante das condições de alimento, habitação, renda, ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade, acesso à posse de terra e acesso aos serviços de saúde; é assim antes de tudo, o resultado das formas de organização social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1986).

Percebe-se, portanto, a essa altura, uma nítida ampliação do conceito de saúde encarando-se como um fenômeno multi-fatorial complexo e abrangente, sobretudo no âmbito da saúde pública, uma forma de pensar saúde, tanto individualmente no que tange à autonomia dos sujeitos, quanto sob a ótica de grupos sociais nas condutas referentes à saúde. Desse modo, as intervenções de promoção da saúde pela promoção da atividade física devem levar em consideração as diferentes realidades dos sujeitos em cada um dos diferentes grupos da nossa sociedade, sem deixar de respeitar as necessidades individuais e preferências de cada indivíduo, oferecendo um amplo leque de opções que atenda tanto as diferenças individuais entre os cidadãos quanto coletivas, nos seus diferentes grupos. Essa concepção de saúde considera como prioridade as ações de promoção da saúde que são tão ou mais importantes do que as tradicionais ações preventivas.

Essa maneira de entender saúde propõe a promoção da saúde como uma prática social de extrema importância a ser desenvolvida por todas as sociedades que pretendam alcançar um ótimo padrão no que se refere à Saúde Pública. Um avanço significativo nos conceitos da saúde está no fato de hoje termos uma nítida diferenciação entre a prevenção da saúde e a promoção da saúde.

As ações preventivas definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência na população. De acordo com Czeresnia (2003), os projetos de prevenção estruturam-se mediante a divulgação de informação científica e de recomendações normativas de mudanças de hábitos. A promoção de saúde define-se tradicionalmente de maneira bem mais ampla que prevenção, pois se refere a procedimentos que *“não se dirigem a uma determinada doença ou desordem, mas servem para aumentar a saúde e bem-estar gerais”* (BUSS, 2003, p. 15). Dessa forma, as estratégias de promoção enfatizam a transformação de condições de vida e de trabalho que conformam a estrutura subjacente aos problemas de saúde, demandando uma abordagem intersetorial (CZERESNIA, 2003).

Uma vez que a prática da promoção de saúde consiste em um complexo conjunto de ações, que vão desde as questões individuais: autopercepção das necessidades, identificação das condições de vida, até as de âmbito mais coletivo, tais como o ambiente, as políticas públicas, a condição social, o estilo de vida, no qual o indivíduo está

submetido, é determinante, entre outros, da sua condição de saúde, seja por opção ou força das circunstâncias.

Por sua vez, um componente importante nesse estilo de vida é o nível de atividade física que cada indivíduo atinge no seu dia-a-dia. A literatura está repleta de evidências sobre a associação entre o nível de envolvimento com práticas de atividades físicas e a condição de saúde dos indivíduos, (PAFFEMBERG, 1993; HASKEL, 1988; BLAIR, 1995; LEE, 2004), evidências que tem apontado a atividade física como um componente importante dentro dos programas de intervenção na área da saúde.

Assim sendo, quando pensamos em uma ação de intervenção em promoção da saúde, em que se pretenda fazer com que as pessoas reconheçam a importância da adoção de determinadas atitudes que possibilitem atingir melhores condições de saúde e passem, então, a aderir a um estilo de vida mais ativo fisicamente, devemos prever que será necessário não apenas uma sensibilização pelo simples fornecimento de informações, uma vez que a informação por si só não garante mudança de atitude, mas também devem passar necessariamente por uma estratégia mais complexa e abrangente envolvendo um conjunto bem mais amplo de ações em diferentes áreas da sociedade, bem como em diferentes aspectos da própria natureza humana.

Há de se prever, também, que será necessário que haja uma infra-estrutura física ambiental para se atender à demanda gerada pelas possíveis modificações de comportamento no que se refere à prática mais sistemática de atividades físicas incorporadas ao dia-a-dia das pessoas.

Esse ambiente favorável à adoção de um estilo de vida mais ativo pressupõe a disponibilidade de locais adequados à prática da atividade física, tais como: praças, parques públicos, pavimentação de calçadas, pistas de caminhada, ciclovias. Além disso, deve-se ter segurança, providenciar os meios de acesso, disponibilizar orientação para os mais interessados, ou seja, vários setores da sociedade deverão estar envolvidos (SALLIS et al., 1998). Esse tipo de abordagem tem uma íntima relação com a proposta do autor, que propõe o modelo ecológico para uma abordagem intersectorial de promoção da saúde. A teoria do Modelo Ecológico parte da divisão das relações do indivíduo com o ambiente, considerando três diferentes setores:

- Intrapessoal: que envolve as relações do indivíduo com atitudes e comportamentos próprios, seus valores pessoais, os comportamentos adotados, o desenvolvimento e a manutenção de hábitos saudáveis ao longo da vida.
- Interpessoal: é a relação entre os indivíduos da sociedade, a questão de como as pessoas são influenciadas ou influenciam o comportamento das outras, os modelos de conduta, o suporte social do grupo, como reforço para a aquisição e manutenção dos hábitos saudáveis.
- Ambiental: que, por sua vez, é aqui subdividido: em ambiente natural, representado pelas regiões mais quentes, mais frias, litoral ou interior, regiões de grande oferta de vegetação, matas, florestas, campo, montanhas; e em ambiente construído, produto de tudo que o homem produz de interferência no ambiente natural de modo a buscar ambiente mais favorável e compatível com um estilo de vida saudável, proporcionando adequadas condições para o desenvolvimento de atitudes, hábitos e comportamentos saudáveis.

Esse Modelo Ecológico serviu de inspiração para a criação da “Gestão Móvil” de promoção da atividade física proposta por Matsudo et al. (2003). O Modelo de “Gestão Móvil” toma como referência os elementos do Modelo Ecológico, ou seja, o princípio das inter-relações entre os fatores intrapessoais, ambiente social e ambiente físico.

O modelo de gestão considera, no entanto, uma inter-relação dinâmica entre os componentes do modelo, de forma que uma intervenção em qualquer um dos seus fatores pode provocar a consequente reação em um ou mais elementos existentes e gerar uma modificação não apenas no elemento que está sendo diretamente acionado, como também em qualquer outro que necessite de alguma intervenção, dependendo do seu maior ou menor grau de relação. (FIG. 1)

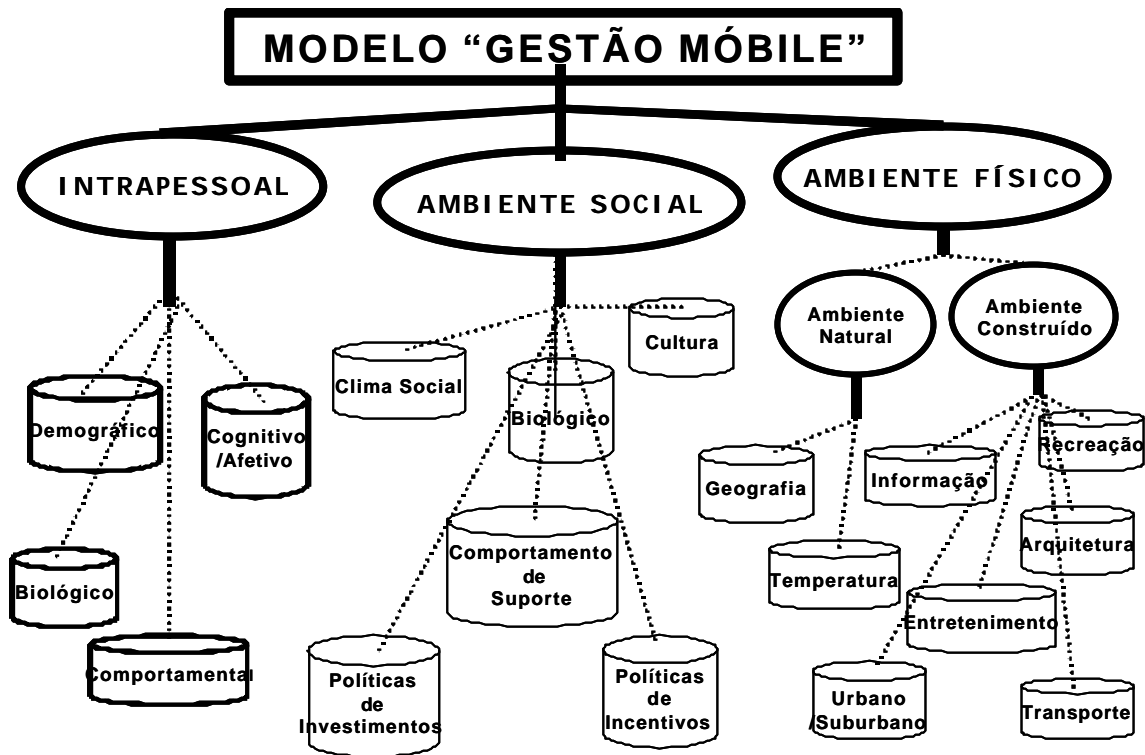


FIGURA 1 - "Gestão Móvel" de promoção de atividade física

Fonte: Matsudo et al., 2003.

Como exemplo, podemos citar o fato que vem ocorrendo na alteração das políticas públicas de urbanização dos grandes centros urbanos como São Paulo e Curitiba, onde o aumento do envolvimento com a prática da caminhada, ou mesmo o aumento do uso da bicicleta como opção de transporte, exercida por um considerável número de moradores de uma região (OLIVEIRA et al., 2003), resulta na construção de pistas de caminhada ou ciclovias, apesar de não conseguir determinar uma exata relação de causa e efeito, não podemos deixar de considerar a associação entre o incremento dos dois fenômenos, a alteração dos hábitos e as transformações ambientais (SÃO PAULO, 2005).

Assim sendo, o que a princípio possa parecer uma simples tentativa de mudança de hábito e comportamento, se considerarmos o modelo de “Gestão Móvel”, deverá interferir nas políticas públicas de planejamento urbano, na política de segurança pública, nas políticas de lazer urbano, nas estratégias usadas na educação, nos conceitos de estilo de vida da população e nos valores pessoais de cada cidadão. Nesse caso, os gestores das ações de promoção da saúde devem ter a exata dimensão dessa ação e gerenciar as relações intersetoriais de modo a garantir a máxima efetividade de todo o processo (MATSUDO et al., 2003; BAUMAN et al., 2005).

3.3. Promoção de atividade física, o ideário do Programa *Agita São Paulo*

Atualmente temos observado por parte da sociedade, de uma forma geral, uma maior atenção às questões relacionadas à qualidade de vida e à saúde, principalmente entre as pessoas que vivem nas grandes metrópoles (OLIVEIRA et al., 2003). Tal comportamento parece estar associado a múltiplos fatores: culturais, ambientais, políticos, socioeconômicos e educacionais. Dentre essas múltiplas influências, diversos são os fatores que determinam as formas de adoção do estilo de vida, no sentido de garantir uma melhor condição de saúde. Dentre estes, a prática de uma atividade física tem sido apontada, por diversos autores, como um ponto fundamental.

As tentativas de associações entre as questões de saúde e os níveis de atividade física desenvolvidos pelos indivíduos no seu dia-a-dia, ao longo de sua vida, não são recentes. Desde a década de cinquenta, século XX, encontramos na literatura internacional artigos sobre o tema. Como um importante marco referencial da literatura referente a essa temática, podemos citar o clássico estudo sobre atividade ocupacional e a prevalência de doenças coronarianas publicado por Morris et al. (1953), um dos primeiros artigos a relacionar o risco de doenças coronarianas com a atividade física.

Este, provavelmente, deu início ao que, hoje, podemos considerar um importante segmento dos estudos na área das ciências da saúde, a epidemiologia relacionada à atividade física, ou como tem sido mais amplamente conhecida no meio: “Atividade Física e Saúde”.

Estudos epidemiológicos têm demonstrado que o nível de atividade física em que o indivíduo se envolve durante sua vida pode colaborar no sentido de determinar o fator de risco da pessoa vir a desenvolver algumas doenças não transmissíveis, tais como infarto, acidente vascular cerebral e alguns tipos de câncer (HASKELL et al., 1988; PAFFENBARGER et al., 1993; LEON, 1997). Tais evidências têm servido como principal argumento para justificar a criação de programas e campanhas de promoção da saúde por meio da adoção de um estilo de vida ativo, que deve ser feito tendo em vista o aumento no nível de atividade física diária pelos indivíduos.

Com esse intuito, a WHO tem proposto aos seus países membros que criem e desenvolvam programas de promoção do aumento do nível de atividade física para toda a população. As diretrizes dessa proposta são elaboradas e discutidas no comitê da WHO, criado especificamente para esse fim, denominado Comitê de Atividade Física e Saúde, que deu início às suas atividades em 1996, com a participação de 14 países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Brasil, Canadá, China, Dinamarca, Estados Unidos, França, Japão, México, Porto Rico, Reino Unido e Suécia. Esses países desenvolvem com suas respectivas populações programas de promoção de atividade física e saúde (MATSUDO et al., 1997), de acordo com as diretrizes que foram determinadas na Conferência de Consenso em Atividade Física, Saúde e Bem Estar, realizada de 19 a 21 de Maio de 1995, na cidade de Quebec, no Canadá, de onde surgiu a Declaração do Consenso de Quebec, cuja redação final foi elaborada por Blair e Hardman (1995).

Entre as diferentes estratégias na promoção da atividade física e saúde, os programas têm desenvolvido ações focais separadas por populações alvo, quase sempre divididas em crianças, trabalhadores e idosos. Especificamente para crianças, freqüentemente, o público escolar tem sido o foco de maior atenção, muito provavelmente pelo fato de ser o ambiente escolar não só um lugar muito propício a esse tipo de intervenção como também porque parece ser um momento bastante adequado para qualquer iniciativa no sentido de formar comportamentos.

Um programa que tem servido de referência para projetos de intervenção em escolares é o Sport Play and Active Recreation for Kids (SPARK), um programa de intervenção da Universidade Estadual de San Diego (MARCOUX et al., 1999) coordenado pelo Dr. James Sallis, que relaciona a educação física à saúde e destina-se

especificamente às crianças na escola. Esse programa consiste numa proposta de implementação curricular em que os jogos, os esportes e as atividades recreativas estão relacionados a aspectos da saúde, determinando as linhas básicas a serem desenvolvidas nas aulas de educação física escolar. Já foram publicados alguns estudos que apontam para alguns resultados, como os demonstrados por Sallis et al. (1994) e Marcoux et al. (1999), que relataram, pós-intervenção, aumento significativo no envolvimento dos escolares das escolas de nível elementar quanto a um maior envolvimento com práticas físicas, mesmo fora do ambiente escolar.

Os programas de promoção de atividade física têm por característica fundamental partir de uma sólida base científica. No entanto, evidências quanto à eficácia de suas intervenções necessitam de uma melhor documentação de caráter científico e acadêmico. Portanto, acreditamos que a realização do presente estudo justifica-se pela necessidade de se ter uma avaliação sobre a eficácia dos procedimentos realizados no planejamento, implantação e desenvolvimento de uma intervenção no ambiente escolar com objetivo de promover a atividade física visando à saúde. E, ainda, obter algumas evidências sobre a eficácia de uma intervenção em massa sobre uma população específica: os escolares.

Tais registros e a própria avaliação poderão possibilitar o estabelecimento de diretrizes para que profissionais possam utilizar as experiências já vividas e não incorram em erros eventualmente detectados. Desta forma, esperamos que as experiências aqui relatadas, tanto nos seus pontos positivos quanto nas suas prováveis falhas, possam servir para o aprimoramento de futuras ações de intervenção de mesma natureza ou semelhantes.

3.4. O papel da escola na educação para um estilo de vida ativo

Acreditamos que a escola, como agente de educação e formação dos cidadãos, deveria desenvolver de maneira mais sistemática temas que abordassem as questões de saúde. O que inclusive estaria atendendo às diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que sugerem a Educação para a Saúde como tema transversal que

deve integrar o Projeto Político Pedagógico Escolar e, nesse contexto, desenvolver o tema de forma interdisciplinar, sem deixar de envolver a Educação Física.

A escola é portanto um elemento fundamental na formação de seus educandos no que se refere à adoção de um estilo de vida mais ativo. Sendo assim, como proposto por OLIVEIRA et al. (2001), a necessidade da promoção da atividade física em crianças na fase escolar deveria ser encarada como uma prioridade em sua formação, dada a importância que a atividade física ocupa como determinante da saúde e, por consequência, da qualidade de vida dos indivíduos (ARMSTRONG, 2004; SALLIS et al., 1994).

Vários autores, tanto os do Brasil quanto do exterior, já apresentaram propostas de implementação de conteúdos para a promoção da saúde na educação física escolar (GUEDES; GUEDES, 1995; BARROS; MATARUNA, 2005), reforçando a hipótese de que a escola seria um ambiente favorável à aquisição desse comportamento de vida ativa, a partir do conhecimento das possibilidades de efetivamente ser ativo, considerando-se as atividades do cotidiano; os estudos comparando currículos tradicionais com propostas alternativas de uma educação para saúde mostraram-se muito mais eficazes em vários aspectos, notadamente aqueles referentes à aquisição de conhecimentos e hábitos sobre atividade física relacionados à saúde (NAHAS et al., 1995; GUEDES, 1999).

3.5. O currículo de Educação Física e a promoção da atividade física e da saúde.

Os currículos de Educação Física vêm refletindo os valores presentes na cultura popular e em crenças que surgem, de tempos em tempos, em cada sociedade (MELOGRANO, 1996).

Diversas são as possibilidades de abordagens do currículo da Educação Física, bem como seus objetivos no processo de educação formal dos educandos na escola. Na década de 90, no século XX, observa-se um forte movimento de consolidação de uma

proposta curricular da Educação Física visando à busca do bem-estar, à prevenção de doenças e ao desenvolvimento de estilos de vida que enfatizavam a aptidão física.

Mais recentemente, já no final do século XX, em meio a um movimento globalizado de promoção da saúde, surge uma proposta curricular de Educação Física, denominada por DARIDO (1999) de “Saúde Renovada”. Proposta de implementação curricular da Educação Física fundamentada na utilização dos componentes fundamentais da Educação Física, no sentido de atender aos pressupostos da promoção da saúde.

Esse modelo curricular considerava a atividade física, os exercícios físicos, os jogos e os esportes como componentes de um estilo de vida a ser adotado pelos educandos ao longo da vida, e, por sua vez, ser um meio para alcançar um padrão de aptidão física que garanta uma melhor condição de saúde, bem-estar e melhor qualidade de vida.

3.6. Promoção da atividade física e saúde no ambiente escolar

Recentemente temos observado, na literatura, um crescente número de artigos sobre o tema saúde no ambiente da escola (FULTON et al., 2004; GUEDES, 1999; JENOVESI et al., 2004; NAHAS, 2003; SOUZA, 2005). Por ser a escola um local onde podemos encontrar um grande número de indivíduos, em uma fase da vida muito propícia à aquisição de conhecimentos, conceitos e valores, os diversos programas de promoção de atividade física optaram por desenvolver estratégias de intervenção específicas para esse ambiente (STRONG et al., 2005).

Assim, podemos encontrar algumas referências que demonstram a preocupação das autoridades no que se refere às políticas públicas de saúde que, por sua vez, necessitam de informações confiáveis para que as tomadas de decisões não incorram em erros na determinação de prioridades, no que tange aos cuidados com a saúde da população (CDC, 1997; COHN et al., 2005; PEREIRA et al., 1991; PINHEIRO et al., 2005)

Existem vários programas que têm por objetivo, intervenções mais específicas na área da saúde pública, desde programas de abrangência regional até os de âmbito nacional. Dentre os diversos projetos com objetivos de promoção de saúde junto à população, podemos destacar o movimento *Cidades/Municípios Saudáveis* (AKERMAN, et al., 2002).

Mais especificamente no âmbito da escola, podemos citar o projeto *Escolas Promotoras de Saúde*, desenvolvido por um grupo multidisciplinar da Sociedade Brasileira de Pediatria através do seu Departamento Científico de Saúde Escolar, que baseado nas diretrizes propostas pela WHO, no que tange aos aspectos da promoção da saúde, tem por objetivo promover a autonomia, a criatividade, e a participação dos alunos, bem como de toda a comunidade escolar, num amplo projeto que visa ao avanço e à ampliação de concepções e práticas de uma visão integral e interdisciplinar do ser humano, dentro de um contexto comunitário, ambiental e político mais amplo a partir da escola. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2005).

O projeto *Escolas Promotoras de Saúde* faz referência direta a prática da atividade física, considerando esta como um elemento componente da estratégia de promoção de saúde pública no âmbito da escola. No entanto, em nosso modo de ver, a atividade física está sendo tratada, nesse projeto, na sua forma mais conservadora e tradicional, com grande ênfase à sua potencialidade terapêutica a uma série de enfermidades, sendo descrita de forma estruturada e valorizando sobretudo os aspectos mais formais do exercício físico, tais como a intensidade, a duração e a forma dessa prática, sem no entanto, em nenhum momento, referir-se à atividade física como um componente do estilo de vida a ser incorporado como um hábito ou parte do comportamento a ser desenvolvido ao longo de toda a vida, não apenas por uma questão de opção mas também por uma necessidade de manter uma condição de saúde satisfatória.

3.7. O evento *Agita Galera*: descrição da estratégia de intervenção na adoção de um estilo de vida ativo

A proposta do *Agita São Paulo* diferencia-se das propostas e iniciativas anteriores pelo fato de que faz uma ampla convocação para que toda a sociedade, e, nesse caso em particular, a comunidade escolar, discuta estilo de vida ativo, e que este tema, além de fazer parte dos conteúdos especificamente da disciplina Educação Física, também seja abordado em todas as outras disciplinas que compõem os currículos e em todo conteúdo programático que couber tal discussão.

O Programa *Agita São Paulo* é de natureza intervencional e destina-se a três diferentes grupos populacionais: o escolar, o trabalhador e o idoso. Possui dois objetivos básicos:

- aumentar o nível de conhecimento da população do estado de São Paulo sobre a relação entre atividade física e saúde;
- aumentar, em pelo menos um nível, a atividade física cotidiana da população escolar. Quem é sedentário passar a ser irregularmente ativo; quem é irregularmente ativo passar a ser regularmente ativo; e quem já é regularmente ativo passar a ser muito ativo, de acordo com a classificação do International Physical Activity Questionary – IPAQ (MATSUDO et al., 2001).

Entre as diversas estratégias de intervenção desenvolvidas pelo programa podemos enfatizar a realização de mega-eventos, acontecimentos estes que envolvem grandes populações mobilizando um grande número de instituições, objetivando alcançar grande visibilidade na mídia. Essa dinâmica é anualmente utilizada pelo programa em alguns momentos pontuais: *Dia Mundial/Estadual da Saúde*, em 6 de abril, *Dia do Trabalhador Ativo*, em 1º de maio, *Dia da Comunidade Ativa – Agita Galera*, na última sexta-feira do mês de agosto, e *Dia do Idoso Ativo*, no último domingo do mês de setembro.

O *Agita Galera* é um mega-evento do Programa *Agita São Paulo*, reconhecido pela OMS, dedicado à rede pública de ensino, que tem como objetivo a promoção da atividade física no ambiente escolar. É uma ação intersetorial que envolve as Secretarias de Estado da Saúde e da Educação. A coordenação geral é realizada pelo Centro de Estudos do

Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS, instituição não-governamental.

Temos, como foco desse estudo, o mega-evento Dia da Comunidade Ativa – *Agita Galera*, realizado em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, por ser este o evento destinado a servir como marco inicial de ações que influenciam o projeto pedagógico, o ambiente e a comunidade escolar, no sentido da promoção da atividade física dentro da rede pública de ensino (OLIVEIRA et al., 1999).

Considerando os aspectos relacionados à organização, destacamos a seguir algumas tarefas importantes na implementação do *Agita Galera* que são:

- definir a data com pelo menos um ano de antecedência. Após uma primeira edição em 1997, que foi realizada num sábado, e a partir da segunda edição em 1998, ficou estabelecido que o *Agita Galera* será sempre na última sexta-feira de agosto. A mudança da data deu-se principalmente pelo fato de que a mobilização dos mais de 250 mil profissionais envolvidos diretamente no evento (basicamente professores e funcionários das unidades escolares) representaria um alto custo financeiro quando convocados para o trabalho em um sábado, dia que normalmente não faz parte do calendário de dias letivos da Secretaria de Educação. Portanto, a partir de sua segunda edição em 1998, o evento foi marcado para a última sexta-feira do mês de agosto, sendo que a data permanece até os dias atuais;
- orientar no sentido de que sejam escolhidos locais que sejam significativos para a comunidade para que sirvam de pontos de concentração das caminhadas que as escolas de uma mesma região são aconselhadas a realizarem; caminhada essa que tem por objetivo envolver toda a comunidade levando as ações para fora da escola, o que proporciona uma maior visibilidade à sociedade sobre o evento;
- identificar parceiros governamentais e não-governamentais que colaborem com o planejamento, a execução e a avaliação do evento;

- preparar um resumo do projeto que identifique as metas e os objetivos do evento e uma lista das atividades que serão realizadas pelos parceiros;
- decidir que tipo de material impresso será distribuído (faixas, cartazes, adesivos, cartas, manuais, volantes etc);
- coordenar o trabalho com a mídia, preparando e enviando informações sobre o evento, sugerindo locais onde se sabe previamente que existe uma maior organização e concentração de pessoas para que se possibilite a cobertura jornalística gerando reportagens sobretudo televisivas;
- elaborar uma lista de voluntários para trabalharem no dia do evento, distribuindo material promocional e orientando as atividades físicas e ou recreativas;
- realizar a avaliação dos resultados, tais como o número de participantes, as instituições que atuarão como parceiras e as publicações que serão feitas antes, durante e depois do mega-evento.

Como estratégia de disseminação do conceito de promoção de atividade física adotado pela coordenação do evento para chegar aos grupos de estudantes e professores, as Secretarias Estaduais de Educação e Saúde realizam um amplo processo de capacitação destinado aos coordenadores regionais para que trabalhem diretamente com as escolas.

Esses coordenadores regionais identificam, implementam, monitoram e avaliam o programa. Identificam e respeitam as características e o contexto regionais, de acordo com as necessidades específicas para a implementação e para o êxito em nível local. Estabelecem contatos e capacitam os coordenadores municipais e escolares para que estes, por sua vez, assegurem a participação local.

O Agita Galera é um evento que está em sintonia com as iniciativas da UNESCO, que propôs, para 2005, o tema do “Ano Internacional da Juventude Educação Física e

Esporte”, segundo informações obtidas na página da UNESCO, na “Internet”, rede mundial de computadores. O Ano Internacional de Educação Física e Esporte 2005 é uma resposta à situação alarmante relativa ao lugar, papel e estado da Educação Física e Esporte. O objetivo é “*eleva a consciência e encorajar o uso de jogo esportivo para promover educação, saúde, desenvolvimento e paz*” (UNESCO, 2005).

Nesse sentido, o evento *Agita Galera*, desde o seu princípio já demonstrava uma característica de vanguarda em relação aos movimentos internacionais de promoção de atividade física e saúde, no que se refere à adoção de um estilo de vida ativo, desde a infância até a adolescência.

Esse evento tem mobilizado, nos últimos oito anos, cerca de seis milhões de estudantes da rede estadual de ensino por edição, dedicando a última sexta-feira de agosto para a promoção das mais diversas práticas de atividades físicas na linha de cidadania ativa, além de estimular a reflexão de como criar ações permanentes de promoção da atividade física no ambiente escolar, além das aulas de educação física escolar (SÃO PAULO, 2002).

O Programa *Agita São Paulo* propõe como ação fundamental do *Agita Galera*, a inclusão de todos os membros da comunidade escolar, não apenas nas discussões pedagógicas como também nas ações práticas sugeridas pelo evento.

Durante o treinamento, os responsáveis pela implementação das ações também são orientados, a partir do evento, a implantar ações que se tornem permanentes ao longo do período letivo e que promovam alterações ambientais na unidade escolar, facilitando a adoção de um estilo de vida mais ativo por parte dos alunos e, por fim, que o tema seja abordado não apenas pela disciplina e professores de Educação Física mas também por todos os demais professores em todas as outras disciplinas que compõem o currículo escolar em que ele esteja inserido. (SÃO PAULO, 2001).

Vários exemplos têm sido apresentados como inclusão de atividades físicas antes das aulas; o estudo do folclore brasileiro; o aprendizado das danças; a criação de pistas de caminhada no interior da escola; a adaptação do pátio para a prática de atividade física, entre outros.

Outro ponto de destaque foi a inclusão do eixo *Agita Família*, que atende a comunidade no Programa *Escola da Família* com muitas atividades, sendo a principal atividade a prática de atividade física através de caminhadas ou ginástica no início da manhã e no final da tarde. O Programa, desde abril de 2004, já atendeu a 322.627 pessoas (SÃO PAULO, 2005).

Com o propósito de diversificar as ações junto aos participantes do evento, a equipe técnica do Programa *Agita São Paulo* implementou algumas novidades para a edição do *Agita Galera 2005*:

- A vídeo conferência, que já havia sido produzida em seis edições anteriores, para a edição de 2005, foi feita em dois horários distintos. Isso aconteceu para facilitar a participação interativa dos 96 pólos de recepção dos sinais de vídeo, uma vez que se todos assistissem ao mesmo tempo haveria possibilidade de um congestionamento das linhas de acesso, impossibilitando a participação dos colaboradores, o que, em última instância, é a grande vantagem da vídeo-conferência: a participação em tempo real dos professores, dos assistentes pedagógicos e até mesmo dos alunos, fazendo perguntas, esclarecendo as dúvidas, dando depoimentos de experiências bem sucedidas, sugerindo algumas ações e, inclusive, fazendo críticas ao modelo vigente.
- No ano de 2005, a Secretaria de Educação lança, nesse mesmo evento, o site oficial do *Agita Galera*, que tem por meta funcionar durante o ano todo, com informações das ações pontuais e permanentes realizadas pelas escolas e pelos parceiros do Programa *Agita São Paulo*, além dos materiais de apoio como os cartazes, volantes e o vídeo do *Agita Galera*. O site também deverá funcionar como uma ferramenta de avaliação constante. Uma outra novidade para o evento de 2005 foi a divulgação dos resultados de estudos que estão sendo realizados com o objetivo de evidenciar-se o impacto do programa junto à comunidade escolar por meio das evidências de diferentes estudos realizados por vários pesquisadores. A vídeo conferência foi realizada em conjunto pela Secretaria de Estado da Educação, representada pelo então secretário de Educação do Estado

de São Paulo, professor Gabriel Challita, e a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, representada pelo doutor Ricardo Oliva, secretário adjunto de Saúde do Estado, com o CELAFISCS, representado pelo doutor Victor Keihan Rodrigues Matsudo, coordenador geral do Programa *Agita São Paulo*, e também com os professores Douglas Roque Andrade e Luis Carlos de Oliveira, ambos membros do Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS e assessores técnico-científicos do Programa *Agita São Paulo*.

- Em 2005, pela primeira vez em toda história do evento, participa também da vídeo-conferência um convidado de fora do estado: o nutricionista Fabio Augusto Silva, representando o Instituto Nacional de Orientação Alimentar do Rio de Janeiro, que traz uma valorosa contribuição falando da importância de uma abordagem nutricional no sentido de associar os hábitos de atividade física aos de uma alimentação saudável, tomando como referência os conceitos propostos do programa “5 ao Dia”¹, programa referência adotado pelo OMS dentro do movimento internacional denominado “Estratégia Global sobre Alimentação Saudável, da Atividade Física e Saúde” (WHO, 2004; BAUMAN et al., 2005).

Para a edição 2005 do *Agita Galera*, a equipe de coordenação conseguiu agregar ao evento as 1.200 escolas do município de São Paulo, que reúne mais de 1 milhão de alunos, a partir da mesma estrutura organizacional desenvolvida no âmbito do estado em que foi reproduzida na rede municipal de educação da cidade de São Paulo, introduzindo as ações do *Agita Galera* dentro de um programa que já está sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação denominado “São Paulo é uma Escola”. A Secretaria Municipal de Educação também produziu cartazes, volantes e manuais para melhor agitar as escolas.

Ainda como inovações para ano de 2005, no *Agita Galera* podemos citar as seguintes inovações em relação às edições anteriores:

a- a organização Mundial da Saúde financiou a tradução para o Inglês e o Espanhol do vídeo do *Agita Galera*;

b- em função da criação do *Agita Sampa*, as escolas da rede municipal de São Paulo também serão envolvidas neste ano;

c- no ano passado, as professoras Cláudia Guedes da Universidade de São Paulo e Susan Zieff da *San Francisco State University*, nos EUA (Estados Unidos da América), desenvolveram um estudo avaliando a efetividade do *Agita Galera* e os resultados demonstraram o impacto positivo desse mega-evento em parceria com o Center for Disease Control and Prevention - CDC de Atlanta, nos EUA;

d- outra mensagem que o programa abordou foi o transporte ativo para a escola, utilizando a caminhada e a bicicleta;

e- no mesmo dia, foi lançado o programa de incentivo à prática de atividade física no Peru que conta com a assessoria do Programa *Agita São Paulo*.

Na edição de 2005, foram apresentados alguns resultados preliminares das avaliações de impacto do *Agita Galera*, resultados de diferentes estudos que vêm sendo desenvolvidos simultânea e paralelamente, permitindo à equipe técnica divulgar os primeiros resultados dessas análises. Durante o mês de setembro, fica à disposição das escolas um questionário de avaliação do evento na Internet, onde as escolas são orientadas a preencher com os dados relativos ao evento, os quais são posteriormente tabulados e têm por função dar uma idéia inicial do impacto do evento na rede pública de educação do Estado.

Especificamente relativos ao ano de 2004, a avaliação realizada pelas escolas estaduais apontou que: 79,7% utilizaram a recomendação do *Agita São Paulo* como tema central; 56,6% receberam apoio da comunidade; 87,1% não enfrentaram obstáculos para a realização do evento; em 96,8% das escolas, organizaram-se atividades que já fazem parte do projeto pedagógico; 34,7% conseguiram publicar informações na mídia local; 50,6% implementaram atividades permanentes após o *Agita Galera*. Há de se ressaltar que esses dados são referentes à cerca de 600 escolas, pouco mais de 10% das escolas da rede.

Um outro trabalho realizado pelas professoras Cláudia Guedes e Susan Zeiff avaliou a efetividade do *Agita Galera*, e os resultados demonstraram que os conteúdos trabalhados pelo *Agita São Paulo* estão presentes no discurso dos alunos, assim como a

importância da atividade física para a promoção da saúde, da qualidade de vida e a importância do prazer na escolha das atividades (ZEIFF; GUEDES, 2006).

Em outros dois estudos desenvolvidos pelo CELAFISCS, que foram apresentados no XXVIII Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, demonstrou-se que alunos do ensino médio da rede estadual possuem um conhecimento mais adequado sobre a recomendação da atividade física para a promoção da saúde quando comparados com alunos da rede particular de ensino (ARAUJO JR. et al., 2005)

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No desenvolvimento deste estudo, realizamos nossas atividades em conjunto com a coordenação técnico-científica do programa *Agita São Paulo*, no que se referiu ao processo de elaboração e desenvolvimento de todo o material educacional, bem como a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos da rede estadual de educação do Estado de São Paulo. E, ainda, interagimos com seus assessores técnico-científicos em diversas fases do projeto, uma vez que o mesmo teve como foco um dos mega-eventos componente do calendário dos programas ao longo do ano.

4.1 O método qualitativo de pesquisa

Para que pudéssemos proceder a uma clara descrição sobre as possíveis decorrências do *Agita Galera* sobre o ambiente escolar, bem como sobre os sujeitos integrantes desse ambiente, utilizamos entrevistas semi-estruturadas com questões geradoras abertas, permitindo que os sujeitos entrevistados pudessem manifestar suas impressões a respeito do assunto abordado.

Optamos entre os diferentes métodos de pesquisa disponíveis no amplo universo das investigações científicas pelo método qualitativo de pesquisa, considerando que a natureza de nossa pesquisa, sobretudo, são os aspectos qualitativos peculiares ao universo educacional, especificamente no que se refere à avaliação de uma ação de intervenção no ambiente escolar, bem como seus possíveis resultados.

Decidimos optar por uma pesquisa de enfoque qualitativo, mais especificamente, “pesquisa avaliativa de caráter qualitativo”, uma vez que tal abordagem científica fundamenta-se em pressupostos que consideram as dimensões fundamentais típicas desse tipo de situação: um aspecto político, contextual da avaliação, um aspecto filosófico e metodológico de si mesmo (ESTEBAN, 2003).

Com o propósito de garantir rigorosidade metodológica aos procedimentos dessa pesquisa, adotamos uma postura fundamentada nos pressupostos da fenomenologia, cujo ponto fundamental está na descrição dos fenômenos que são experienciados, presentes na consciência, sem teorias ou explicações causais e, tanto quanto possível, livres de pressupostos e de preconceitos (MARTINS, J. 1992).

Essa abordagem de pesquisa impõe um rigor metodológico que exige uma conduta extremamente cuidadosa por parte do pesquisador em todas as suas etapas, desde a determinação dos instrumentos de coleta de dados, em nosso caso, as questões geradoras dos discursos, até a busca da compreensão do fenômeno estudado.

A análise dos discursos foi feita em dois níveis: num buscou-se a compreensão de cada sujeito ouvido, a análise idiográfica; no outro, uma visão do conjunto dos indivíduos ouvidos, iniciada com a construção dos resultados através da montagem da matriz nomotética.

Estamos assumindo que a entrevista seja um recurso fidedigno de pesquisa qualitativa, pois, de acordo com Lefèvre e Lefèvre (2003), acredita-se que a fala dos sujeitos tem um significado que é direto, literal e explícito a respeito de um determinado fenômeno, e que é acessível mediante cuidados metodológicos que garantam a qualidade dos dados, tal como sugere Martins e Bicudo (1989).

Outros autores já utilizaram a fala dos sujeitos para acessar o fenômeno interrogado, o qual, por sua vez, insere-se na experiência de vida do homem. A entrevista pode servir de meio de acesso às vivências do homem, bem como dos significados por ele atribuídos (BRUNS; TRINDADE, 2003).

4.2 - Descrição dos procedimentos da pesquisa

A partir da definição dos objetivos do estudo, iniciamos os procedimentos metodológicos pela definição das questões geradoras abertas que compuseram a entrevista semi-estruturada; em seguida, foram feitas três visitas à escola com o objetivo de vivenciar o ambiente escolar e fazer os devidos esclarecimentos sobre os procedimentos e propósitos da pesquisa, bem como o desenvolvimento da coleta de dados para os envolvidos (pessoal administrativo, corpo docente e alunos). A seguir, foram realizadas as entrevistas mediante a gravação individual.

Depois de coletada a série de entrevistas por meio de gravações, passamos à transcrição literal dos discursos e organização das entrevistas por grupo de entrevistados. Passamos, assim, à organização dos resultados, de maneira a facilitar a identificação de termos que representassem o impacto da intervenção e possibilitassem a interpretação, no intuito de tecermos algumas considerações que nos levassem a uma clara descrição do fenômeno.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas em sua íntegra para que pudessem ser analisadas a partir da aplicação dos princípios que norteiam a análise de discurso, numa perspectiva qualitativa, conforme Martins e Bicudo (1989).

As transcrições foram então organizadas por grupo de sujeitos e analisadas de acordo com as atribuições de significado identificadas pelo pesquisador, considerando as interpretações dos termos contidos nas entrevistas, os quais foram extraídos dos próprios discursos como sendo significantes na caracterização de representar efetivamente uma percepção de impacto relacionado com o evento estudado, o *Agita Galera*. Os dados foram sendo diretamente relacionados com os objetivos pré-estabelecidos a partir das metas iniciais propostas pelo Programa *Agita São Paulo*.

Numa fase posterior à transcrição das respostas na íntegra, procedemos à seleção das unidades de significado por grupo entrevistado, extraíndo os termos que realmente representavam algum sentido para o que estávamos buscando identificar na percepção dos sujeitos. Em seguida, procedemos à interpretação das unidades de significado,

adotando como referencial teórico filosófico para a análise e reflexão das unidades de significado os pressupostos da análise fenomenológica, propostos por Martins (1992) e Martins e Bicudo (1989).

Através da análise das entrevistas, buscamos identificar elementos que evidenciassem algum impacto da intervenção *Agita Galera* no ambiente escolar ou a percepção sobre o tema “Atividade Física e Saúde”, pelos próprios entrevistados.

4.3 - Caracterização e seleção da amostra

Para um estudo piloto, escolhemos como unidade de estudo uma escola estadual de ensino fundamental e médio da Diretoria de Ensino de Santo André. O critério que definiu a escolha da referida unidade escolar foi o fato da escola ter realizado o *Agita Galera* nos últimos 5 anos, garantindo, portanto, que a comunidade escolar tivesse, de alguma forma, contato com o evento.

A realização de um estudo piloto teve a finalidade de experimentarmos a eficácia do instrumento construído e se as questões geradoras realmente nos possibilitariam alcançar nossos objetivos de pesquisa.

Após o exame de qualificação onde foram apresentados dados preliminares obtidos no estudo piloto, para concluirmos o estudo e verificarmos a assimilação dos conceitos trabalhados pelo programa, procedemos a uma entrevista semi-estruturada, composta pelas 6 questões abertas utilizadas no estudo piloto, a 11 alunos das sétimas e oitavas séries do ensino fundamental por apresentarem maior facilidade de expressão verbal do que apresentaram os alunos de séries anteriores.

Além dos alunos, foram entrevistados um total de oito professores de diferentes disciplinas do ensino fundamental, todos com formação de nível superior, tanto os denominados polivalentes, que lecionam para o primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental, como os professores do terceiro e quarto ciclo. Participou também de nossa coleta de dados a professora de Educação Física que atualmente ocupa o cargo de vice-diretora.

4.4 - Instrumentos de coleta de dados

Critérios para a elaboração das questões que compuseram a entrevista (ANEXOS 1, 2 e 3):

Nosso objetivo na formulação das questões foi, uma vez captada a percepção dos sujeitos sobre possíveis implicações do *Agita Galera* sobre o ambiente escolar, coletar elementos que indiretamente nos levassem a compreender o processo pelo qual as pessoas chegam a aderir às propostas do *Agita São Paulo*. Para tanto, dividimos as questões em três diferentes blocos.

Destinou-se um bloco ao pessoal administrativo, envolvendo direção; um outro bloco, aos professores; e um terceiro bloco de questões, aos alunos. Contudo, para cada grupo específico da comunidade escolar, a entrevista buscou identificar as percepções dos sujeitos quanto a aspectos peculiares, no que se refere a:

- modificações no ambiente escolar, tanto físico quanto comportamental;
- objetivos do evento;
- modificações comportamentais sobre a própria prática de atividade física;
- identificação de qualquer relação entre o evento e possíveis modificações no ambiente escolar.

Com essa metodologia, pretende-se chegar a proposições compreensivas, abertas através de expressões concretas, e não por meio de abstrações (SILVA, 1991). Essas proposições deverão expressar, através do agrupamento das convergências das unidades de significado, o pensamento dos sujeitos.

Por fim, todos os dados foram analisados para identificarmos se os sujeitos avaliados percebem como a intervenção feita provoca alguma modificação no ambiente escolar ou nos hábitos e comportamentos, que são os princípios da promoção da atividade física para a saúde, propostos pelo Programa *Agita São Paulo*.

4.5. Processo de interpretação fenomenológica

Após realizarmos as transcrições, procedemos ao trabalho de interpretação, inicialmente identificando as expressões que fossem significativas à percepção dos sujeitos quanto a modificações, quer fossem relativos ao ambiente ou aos comportamentos, sendo ambos em relação à atividade física; e tais expressões foram, então, reduzidas a unidades de significados.

Essas unidades de significado foram, portanto, extraídas dos discursos: primeiramente, na linguagem do sujeito com todos os seus vícios e erros de linguagem, que denominamos primeira redução; posteriormente, foram sintetizadas em um único perfil, caracterizando, nessa fase, a análise idiográfica de cada sujeito.

4.6. Pressupostos para interpretação dos discursos

Para melhor analisarmos esse resultado, é importante considerarmos alguns aspectos que pudemos perceber nas três oportunidades em que estivemos na escola para a coleta de dados:

- no que se refere ao ambiente físico da escola, observamos uma total ausência da realização das sugestões propostas durante o processo de capacitação dos professores, as quais visam a proporcionar um ambiente mais favorável à prática de jogos e brincadeiras, possibilitando por parte dos alunos oportunidades de envolvimento com práticas de atividades físicas, principalmente no tempo livre dos alunos gasto dentro da escola;
- em alguns aspectos referentes ao universo dos professores, pudemos observar, a partir de um breve convívio com eles na sala dos professores, durante os intervalos das aulas, a existência de um ambiente totalmente desfavorável ao desenvolvimento de qualquer projeto que se apresente ali. Tal impressão se deve ao fato das constantes manifestações de insatisfação quanto a: salários, condições de trabalho, políticas educacionais, bem como uma nítida insatisfação,

generalizada, com os governantes e dirigentes responsáveis pelas políticas públicas educacionais que regem o universo escolar;

- durante conversas informais com os professores, nos intervalos das aulas, pudemos perceber que estes não tiveram nenhum contato com o material didático de apoio criado e distribuído pelo sistema de educação pública para orientação ao desenvolvimento do evento, bem como não assistiram à videoconferência de capacitação, com exceção da professora de Educação Física e a coordenadora pedagógica, que declararam ter realizado uma reunião de planejamento do evento com os demais professores, em que as informações necessárias foram repassadas.
- se formos atribuir algum juízo de valor ao ambiente encontrado, especificamente nessa unidade escolar, no que se refere aos aspectos esperados, após oito edições do *Agita Galera*, podemos afirmar que ficou muito aquém do que se esperava encontrar, sobretudo se tomarmos como referência as orientações e sugestões utilizadas na capacitação dos potenciais organizadores.

Frente ao atual quadro, caberá buscarmos identificar quais os pontos que, definidos como metas iniciais do evento, não foram satisfatoriamente alcançados, e a partir deles tentarmos, então, localizar onde estão as prováveis falhas do processo.

4.7. Descrição dos procedimentos de análise dos discursos

Ao procedermos à análise dos dados, anotamos as primeiras evidências sobre o nosso objeto de estudo, as quais se revelaram a partir de uma leitura mais criteriosa. Nessa fase, já com as unidades de significados extraídas das transcrições literais dos discursos coletados por meio das entrevistas, passamos então a interpretar as unidades de significados a partir de um posicionamento reflexivo, buscando seguir os princípios propostos pela “Descrição Fenomenológica”, o que de acordo com Martins (1984), fornece-nos os meios para refletir sobre o fenômeno estudado.

Passamos, então, finalmente, à etapa da compreensão fenomenológica, e, como toda a compreensão envolve sempre uma interpretação, apesar de ser de caráter eminentemente pessoal, procuramos seguir os princípios metodológicos propostos pelo referencial teórico adotado, a fim de garantirmos o rigor científico necessário à finalização deste estudo.

De forma geral, os alunos foram muito sucintos em suas respostas no decorrer das entrevistas, o que por sua vez dificultou, nessa perspectiva de análise, uma melhor identificação das percepções mais profundas desses sujeitos. No entanto, ainda assim, é possível compormos algumas descrições que possibilitaram a elaboração de um quadro geral sobre esse segmento da comunidade escolar e suas percepções sobre os resultados quanto à efetividade do evento *Agita Galera*.

5. TRANSCRIÇÃO DO DISCURSO DOS ALUNOS

5.1. Discursos dos alunos da 7ª e 8ª séries

A - Aluno 8ª C

1ª Não.

2ª Não necessitou responder.

3ª Pra mim continua sendo a mesma, como era antes.

4ª Para que as pessoas aprendam mais esportes, se sintam mais motivadas a fazer a Educação Física.

5ª Não.

6ª Não necessitou responder.

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra não ter percebido qualquer alteração no ambiente escolar, nem tampouco em seu próprio comportamento em relação à atividade física, e não expressa a percepção de qualquer relação entre a prática de atividades físicas e a saúde.

B - Aluna 8ª C

- 1ª Não.
- 2ª Não necessitou responder.
- 3ª Não mudou nada, não, a escola continua a mesmo jeito.
- 4ª É para o pessoal se enturmar um com outros, se tranqüilizar o pessoal.
- 5ª Não, tô normal, não me afetou em nada.
- 6ª Não necessitou responder.

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra não ter percebido qualquer alteração no ambiente escolar, nem tampouco em seu próprio comportamento em relação à atividade física, e não expressa a percepção de qualquer relação entre a prática de atividades físicas e a saúde.

C - Aluno 8ª D

- 1ª Não.
- 2ª Não necessitou responder.
- 3ª Percebi que agora está mudando bastante as coisas, tem mais atividades.
- 4ª Não.
- 5ª Hoje.
- 6ª Sim.

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra ter percebido alguma alteração no que se refere a quantidade de atividades desenvolvidas no ambiente escolar, e expressa perceber alteração quanto a seu comportamento em relação à prática da atividade física, contudo, não expressa qualquer percepção quanto à relação entre a prática de atividades físicas e a saúde.

D - Aluno 8ª D

1ª Sim.

2ª A gincana, atividade física e só.

3ª Antes eu não lembro, mas agora tá melhor, porque, no dia *Agita Galera*, o aluno vem pra participar legal.

4ª Não.

5ª Do mesmo jeito.

6ª Não.

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra ter percebido alteração no ambiente escolar, mesmo que restringindo-se especificamente ao dia do evento, no entanto, quanto ao seu próprio comportamento em relação à atividade física, declara não perceber alteração, também não expressa a percepção de qualquer relação entre a prática de atividades físicas e a saúde.

E - Aluna 8ª D

1ª Não.

2ª Não necessitou responder.

3ª Não sei, ah, professor, antes a mesma coisa.

4ª Juntar todos os alunos pra sair passeando aí na rua.

5ª Hoje.

6ª É porque, no *Agita Galera*, eu conheci um monte de pessoas e fiz amizades.

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra não ter percebido qualquer alteração no ambiente escolar, nem tampouco em seu próprio comportamento em relação à atividade física, não expressa a percepção de qualquer relação entre a prática de atividades físicas e a saúde.

F - Aluno 8ª D

1ª Não.

2ª Não necessitou responder.

3ª Era a mesma coisa, continua do mesmo jeito.

4ª Reunir as pessoas para fazer atividade física e se divertir.

5ª Não, acho que continua do mesmo jeito.

6ª Não necessitou responder.

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra não ter percebido qualquer alteração no ambiente escolar, nem tampouco em seu próprio comportamento em relação à atividade física, não expressa a percepção de qualquer relação entre a prática de atividades físicas e a saúde.

G - Aluna 8ª F

1ª Não.

2ª Não necessitou responder.

3ª Está um pouco diferente, a dança.

4ª Reunir os alunos.

5ª Mais ativa hoje.

6ª Sim, porque teve muita diferença e melhorou a consciência do aluno.

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra uma certa confusão ao expressar suas percepções, declarando não ter percebido qualquer alteração no ambiente escolar no que se refere às atividades físicas, no entanto, afirma perceber que, atualmente, está diferente, assim como a percepção sobre seu próprio nível de atividade física, contudo, não expressa qualquer percepção quanto à relação entre a prática de atividades físicas e a saúde.

H - Aluna 7ªC

1ª Notei.

2ª O *Agita Galera* ajudou a escola a viver mais.

3ª A escola era muita bem mais bagunceira, agora acalmô um pouco.

4ª Não.

5ª Mais ativa hoje.

6ª É, o *Agita Galera* ajudou a gente a saber mais as coisas, a não bagunçar, ter mais educação, ajudou a gente a saber mais sobre as brincadeiras, o que pode, o que não pode.

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra ter percebido alguma alteração no que se refere ao ambiente e às atividades físicas, e expressa perceber alteração quanto à seu comportamento em relação à prática da atividade física, contudo, não expressa qualquer percepção quanto à relação entre a prática de atividades físicas e a saúde.

I - Aluno 8ª série

1ª Não, continua a mesma coisa.

2ª --

3ª Não, quando eu entrei já tinha *Agita Galera*, não sei como era antes.

4ª Divertir, descontrair, invés de só lição

5ª Sim, faço mais esporte, é bem melhor.

6ª Sim, foi do *Agita Galera*, da Educação Física,

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra não ter percebido qualquer alteração no ambiente escolar, contudo declara perceber alteração quanto ao seu próprio comportamento em relação à prática esportiva, inclusive atribuindo essa mudança ao *Agita Galera*, no entanto, não expressa a percepção de qualquer relação entre a prática de atividades físicas e a saúde.

J - Aluno da 8ª série

1ª Não.

2ª --

3ª Não.

4ª Não.

5ª Não mudou.

6ª Não.

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra não ter percebido qualquer alteração no ambiente escolar, nem tampouco em seu próprio comportamento em relação à atividade física, não expressa a percepção de qualquer relação entre a prática de atividades físicas e a saúde.

K - Aluna 7ª série

1ª Sim.

2ª Ficou mais assim, teve mais atividade que o professor deu pra gente, ensinou mais coisas, aí, ficou mais legal a aula de Educação Física.

3ª Antes era assim, não tinha muita gente, não tinha muita brincadeira, e, hoje, já tem bastante gente, e, o ano passado, teve muita brincadeira, aí, tá assim.

4ª Acho que é pras pessoas praticar esporte, pra ficar mais melhor no esporte.

5ª Eu sou.

6ª No ano passado, eu entrei numa brincadeira de vôlei, aí, então, eu aprendi mais vôlei, que foi eu entrei num campeonato, aí eu aprendi mais vôlei.

Análise idiográfica: Esse aluno demonstra ter percebido alguma alteração no que se refere ao ambiente e às atividades físicas, e expressa perceber alteração quanto à seu próprio comportamento em relação à prática da atividade física, contudo não expressa qualquer percepção quanto à relação entre a prática de atividades física e a saúde.

5.2. Redução em unidades de significados (Alunos)

Transcrição literal das respostas dos alunos	Redução em Unidades de Significados
<p>Q1. Você notou alguma modificação no ambiente escolar no que se refere à promoção da atividade física, após as várias edições do <i>Agita Galera</i>?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não. 2. Não. 3. Não. 4. Sim. 5. Não. 6. Não. 7. Não. 8. Notei. 9. Não, continua a mesma coisa. 10. Não. 11. Sim. 	<p>Em uma análise coletiva das respostas, podemos observar que a maioria dos entrevistados (1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10) demonstrou <u>...não</u> notar modificações no ambiente escolar, com exceção de apenas 3 dos 11 entrevistados. (4, 8, 11).</p>
<p>Q2. Quais efetivamente foram estas modificações?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não necessitou responder. 2. Não necessitou responder. 3. Não necessitou responder. 4. A gincana, atividade física e só. 5. Não necessitou responder. 6. Não necessitou responder. 7. Não necessitou responder. 8. O <i>Agita Galera</i> ajudou a escola a viver 	<p>Considerando que apenas 3 entrevistados demonstraram notar modificação no ambiente escolar:</p> <p><u>...mais atividades física; gincanas; e viver mais.</u></p>

<p>mais.</p> <p>9. Não necessitou responder.</p> <p>10. Não necessitou responder.</p> <p>11. Ficou mais assim, teve mais atividade que o professor deu pra gente, ensinou mais coisas, aí, ficou mais legal a aula de Educação Física.</p>	
<p>Q3. Como era a escola antes do <i>Agita Galera</i> e como está agora?</p> <p>1. Pra mim continua sendo a mesma, como era antes.</p> <p>2. Não mudou nada, não, a escola continua a mesmo jeito.</p> <p>3. Percebi que agora está mudando bastante as coisas, tem mais atividades.</p> <p>4. Antes eu não lembro, mas agora tá melhor, porque, no dia <i>Agita Galera</i>, o aluno vem pra participar legal.</p> <p>5. Não sei, ah, professor, antes a mesma coisa.</p> <p>6. Era a mesma coisa, continua do mesmo jeito.</p> <p>7. Está um pouco diferente, a dança.</p> <p>8. A escola era muita bem mais bagunqueira, agora acalmô um pouco.</p> <p>9. Não, quando eu entrei já tinha <i>Agita Galera</i>, não sei como era antes.</p> <p>10. Não.</p> <p>11. Antes era assim, não tinha muita gente, não tinha muita brincadeira, e, hoje, já tem bastante gente e, o ano passado, teve</p>	<p>Alguns reportam não perceber nenhuma mudança (1, 2, 5, 6, 9, 10); enquanto outros citaram notar algumas mudanças (3, 4, 7, 8, 11):</p> <p><i>...agora está mudando bastante as coisas, <u>tem mais atividades.</u></i></p> <p><i>...agora tá melhor, porque, <u>no dia Agita Galera, o aluno vem pra participar legal</u></i></p> <p><i>...escola era muita bem mais bagunqueira, <u>agora acalmô um pouco.</u></i></p> <p><i>...hoje, já tem bastante gente e o ano passado <u>teve muita brincadeira</u></i></p>

<p>muita brincadeira, aí, tá assim.</p>	
<p>Q4. Você sabe qual é o objetivo do <i>Agita Galera</i>?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Para que as pessoas aprendam mais esportes, se sintam mais motivadas a fazer a Educação Física. 2. É para o pessoal se enturmar um com outros, se tranquilizar o pessoal. 3. Não. 4. Não. 5. Juntar todos os alunos pra sair passeando aí na rua. 6. Reunir as pessoas para fazer atividade física e se divertir. 7. Reunir os alunos. 8. Não. 9. Divertir, descontrair, invés de só lição. 10. Não. 11. Acho que é pras pessoas praticar esporte, pra ficar mais melhor no esporte. 	<p>Quanto ao conhecimento do objetivo do programa, houve uma grande diversidade de resposta, contudo nenhum dos entrevistados declarou perceber qualquer associação entre a prática da atividade física e a saúde; foram citadas respostas como:</p> <p><u>...aprender mais esporte</u></p> <p><u>...entrosamento interpessoal; passeio nas ruas; atividade física para diversão</u></p> <p><u>... reunir as pessoas</u></p>
<p>Q5. Você se considera mais ativo hoje do que antes de conhecer o <i>Agita Galera</i>?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não. 2. Não, tô normal, não me afetou em nada. 3. Hoje. 4. Do mesmo jeito. 5. Hoje. 6. Não, acho que continua do mesmo jeito. 7. Mais ativa hoje. 	<p>Alguns não consideram nenhuma alteração no seu comportamento. (1, 2, 4, 6, 10): <u>...não</u></p> <p>No entanto, a maioria (3, 5, 7, 8, 9, 11) declarou se perceber: <u>...mais ativo hoje</u> E se consideram mais ativos hoje do que antes do <i>Agita Galera</i>.</p>

<p>8. Mais ativa hoje.</p> <p>9. Sim, faço mais esporte, é bem melhor.</p> <p>10. Não mudou.</p> <p>11. Eu sou.</p>	
<p>Q6. Você pensa que estar mais ativo hoje é resultado do <i>Agita Galera</i>?</p> <p>1. Não necessitou responder.</p> <p>2. Não necessitou responder.</p> <p>3. Sim.</p> <p>4. Sim.</p> <p>5. É porque, no <i>Agita Galera</i>, eu conheci um monte de pessoas e fiz amizades.</p> <p>6. Não necessitou responder.</p> <p>7. Sim, porque teve muita diferença e melhorou a consciência do aluno.</p> <p>8. É, o <i>Agita Galera</i> ajudou a gente a saber mais as coisas, a não bagunçar, ter mais educação, ajudou a gente a saber mais sobre as brincadeiras, o que pode, o que não pode.</p> <p>9. Sim, foi do <i>Agita Galera</i>, da Educação Física,</p> <p>10. Não.</p> <p>11. No ano passado, eu entrei numa brincadeira de vôlei, aí, então, eu aprendi mais vôlei, que foi eu entrei num campeonato, aí eu aprendi mais vôlei.</p>	<p>Dentre os que se consideram <u>mais ativos hoje</u>, (3, 4, 5, 7, 8, 9, 11), estes atribuem essa modificação ao <i>Agita Galera</i>, citando termos, como:</p> <p><u>...aumento das relações de amizade;</u> <u>melhora da consciência do aluno;</u> <u>conhecer mais sobre educação e brincadeiras.</u></p>

5.4. Análise do discurso dos alunos

Apesar da maioria dos alunos, nove dentre os onze, declararem não haver percebido qualquer mudança no ambiente da escola pós *Agita Galera*; três deles declararam ter notado modificações: nas atividades das aulas de Educação Física, no comportamento do professor de Educação Física; e um aluno declarou que: “o *Agita Galera* ajudou a escola a viver mais” - isto é um indicador de que mesmo que não tenham ocorrido mudanças físicas e estruturais no ambiente da escola é possível que tenha havido algum tipo de mudança que parece ser mais de natureza atitudinal.

Essas mudanças podem ainda ser notadas ao analisamos a pergunta que leva os alunos a um exercício comparativo entre dois diferentes momentos da escola, antes e depois do *Agita Galera*, quando quatro alunos declaram perceber diferenças quanto às atividades disponíveis e até uma melhora quanto à bagunça, e que o ambiente está mais calmo. Estudos realizados por especialistas da área de promoção da atividade física no ambiente escolar também já reportaram modificações na disciplina dos alunos de escolas que implementaram programas de atividades físicas (STRONG et al., 2005).

À questão relacionada ao conhecimento do objetivo do *Agita Galera*, alguns dos alunos declararam não conhecer os objetivos, mas, dentre aqueles que demonstraram conhecê-lo, as respostas restringiram-se à relação com o esporte, as atividades recreativas e o lazer (passeios). O que demonstra, nesse caso, uma nítida dificuldade do evento em deixar mais claro sua proposta, apesar de nenhuma das respostas estar fora do que propõe o programa, porém expresso de forma reduzida, se considerada a amplitude de seus objetivos.

Na tentativa de levar o aluno a uma reflexão sobre a influência do *Agita Galera* no seu comportamento referente à atividade física, antes e depois do evento, quatro alunos afirmaram não terem notado qualquer modificação sobre a atividade física, mas a maioria dos alunos declaram se perceber mais ativos, e estes ainda atribuem essa modificação sobre a condição de ser mais ativo, hoje, ao *Agita Galera*, demonstrando, portanto, uma

relação direta entre o evento e as conseqüentes alterações na percepção do nível de atividade física da maioria dos alunos entrevistados.

A análise do discurso dos alunos evidencia alguns aspectos importantes sobre a percepção pós-evento dos alunos sobre o *Agita Galera*, tanto sobre o ambiente como quanto ao comportamento referente à prática de atividade física. Como era de se esperar, os alunos são coerentes com a realidade da escola quanto à percepção de possíveis modificações do ambiente, uma vez que, efetivamente, não houve a implementação de nenhuma das modificações ambientais sugeridas pelo manual do *Agita Galera*, essa situação está manifestada nos discursos dos alunos.

Contudo, é importante ressaltar que, em vários momentos da análise dos discursos, podemos identificar sinais da percepção por parte dos alunos ao se referirem a alguma alteração, se não no ambiente físico, no comportamento dos professores e no próprio comportamento. Fato esse que demonstra o reflexo que, de alguma forma, pode estar ligado à intervenção feita pelo evento. Mas, na análise, não podemos deixar de considerar que existem indícios da percepção das conseqüências do evento, em muitos momentos nos discursos dos alunos.

6. TRANSCRIÇÃO DO DISCURSO DOS PROFESSORES

6.1. Transcrição literal das entrevistas com os professores e vice- diretora

L - Professora de Língua Portuguesa

1ª Não, não notei nenhuma modificação, continua igual.

2ª Não.

3ª Não.

4ª Bom, os alunos gostam dessas atividades, nas outras edições houve um envolvimento muito grande das crianças e perceberam a importância da atividade física e de uma alimentação balanceada para uma boa saúde; foram realizadas atividades extra-classes, como caminhada; e os objetivos do *Agita Galera*, eu acho, foram atingido.

5ª De uma certa forma, sim, os alunos, pelo menos nessa unidade escolar, têm muito interesse em praticar esportes em várias modalidades, porque têm pessoas que só querem futebol, e os alunos não, eles se interessam por várias; e eles sabem a importância da atividade física pra vida deles.

6ª Ah, sim, porque atividade geralmente é interdisciplinar; teve envolvimento com o professor de Ciência quando foi falado da alimentação, do tipo de alimentação que é importante para manter a saúde; teve envolvimento com os professores de Geografia e História, sobretudo na hora de fazer a caminhada, quando descrevemos o trajeto; e, sobretudo, do professor de Educação Física; envolvimento do professor de Língua Portuguesa, quando descrevemos a listagem do tipo esporte a serem praticados, quando fizemos a listagem dos alimentos, a atividade foi interdisciplinar.

7ª Envolver realmente a comunidade escolar e pais; eu acho que seria interessante os pais participarem; os pais elaborarem atividades juntos com o professor de Educação Física, a equipe escolar e os alunos; se tiver atividade extraclasse envolver a família; e que houvesse esse *Agita Galera* mais vezes e não apenas uma vez ao ano, porque só assim a gente adquire o hábito de participar e fazer as atividades físicas com mais frequência.

Análise Idiográfica: Esse professor não demonstrou ter percebido qualquer modificação no ambiente escolar; declarou perceber interdisciplinaridade na realização do evento; quanto à sua percepção em relação ao comportamento de seus alunos, o professor demonstra ter percebido um bom envolvimento dos alunos com as atividades,

afirmando que os objetivos do evento foram atingidos; sobre críticas e sugestões, esse professor ressalta o envolvimento dos pais, bem como toda a comunidade escolar, e que o evento deve acontecer mais vezes ao ano.

M - Professor (solicitou que não identificássemos sua disciplina)

1ª Sim.

2ª Bom, o que eu acho é o seguinte, dentro do contexto, é faz muitos anos que eu não participo do *Agita Galera* por estar dando aula no noturno, né, então, eu não posso falar muito.

3ª Sobre o desenvolvimento físico da escola, porque a única coisa que acontece é o envolvimento do aluno nas atividades pedagógicas, brincadeira e tudo, mas, repercute um dia só do ano, eu acho que o fator família na escola tem muito mais eficácia que o *Agita Galera*.

4ª Eu acho que um dia só, quando você prepara o aluno pro *Agita Galera*, tinha que ser um negócio mais elaborado, mais didaticamente, mais proposta. Vamos supor, que nem o SESI, desenvolve um dia você quando se tem aniversário da cidade, de atividade esportiva, tira carteira profissional, tipo um poupa-tempo dentro da escola, de órgãos desenvolvendo exame de catarata, jovem, eu acho que seria mais legal.

5ª É, eu acredito que o aluno se sente melhor, né, porque o *Agita Galera* é contra o sedentarismo, né; eu acredito que todo envolvimento físico faz com que o aluno ou educando ele acaba se tornando mais controlado nas aulas e subsequente.

6ª É, tudo tá dentro de um contexto só, né, desenvolvimento físico, mas eu acho que tá faltando uma coisa, eu acho que falta um trabalho não só de desenvolvimento físico dessa garotada, eu acho que tá faltando uma alimentação mais adequada, um controle de alimentação, sabe, às vezes tem aluno que vem para escola sem café da manhã, a gente precisa ver um tipo de incentivo assim, uma coisa mais "light" para molecada desenvolver um trabalho melhor aí.

7ª É, eu acho que o *Agita Galera* devia ser mais vezes durante o ano, não só uma vez, uma vez só não refresca nada, eu acho que aquele jeito velho da educação, se tão a fim de fazer uma mudança no comportamento do educando, eu acredito que teria que agir mais vezes, com preparação dos docentes em cada disciplina para poder trabalhar a Ciências, a Geografia, a História e toda a disciplina que é ligada à Educação Física, mesmo, pra mostrar pro jovem os caminhos do desenvolvimento intelectual.

Análise Idiográfica: Esse professor declarou ter percebido modificação no ambiente escolar; no entanto, não faz nenhuma citação direta a respeito da interdisciplinaridade em relação ao evento; quanto à sua percepção em relação ao comportamento de seus alunos o professor demonstra ter percebido um bom envolvimento dos alunos com as atividades, inclusive declarando perceber maior controle nas outras aulas. Considerando as críticas e sugestões, podemos observar uma nítida confusão quanto ao conhecimento dos propósitos do evento e outros eventos de caráter comunitário, como por exemplo a “*Ação Global – SESI/Rede Globo*¹”; quanto às sugestões, o professor cita que o evento deveria acontecer mais vezes durante o ano, enfatizando a necessidade de uma melhor preparação dos docentes para promover a interdisciplinaridade.

N - Professora de Língua Portuguesa

1ª Não notei modificações, não, se teve foram bem poucas.

2ª Então, em relação, assim, às brincadeiras, eu noto que eles participam melhor, que eles ficam mais comportados, mais amigos, mas, assim, nas atividades físicas que envolvem brincadeira, lazer.

3ª Não.

4ª Eles vêem a proposta *Agita Galera*, como uma atividade diferente, mais como uma proposta, que não é para só pra fazer atividade física, entenderam! É uma proposta, assim, naquele dia, uma brincadeira diferente.

5ª Não, não percebi nada, mudança nenhuma no comportamento.

6ª Então, eu percebo assim, que os professores de uma maneira geral não ficam compromissados com o *Agita Galera*, então, um trabalha, o outro trabalha e os outros não, então, fica uma coisa sem objetivo, quando não tem objetivo não dá certo, fica umas atividades desorganizadas, aí, acaba não dando certo, um faz dança, o outro faz uma brincadeira, outro faz uma atividade corporal, e não é bem organizado, sem objetivo, e, aí, acaba não dando certo para toda a escola, só uma minoria que é atingida.

7ª Olha, eu faria primeiro um trabalho de conscientização com os alunos da importância da atividade física, mais assim, bem ampla, não uma coisa assim, só no dia

¹ Ação Global – SESI/Rede Globo, consiste em uma ação social em parceria com o SESI – Serviço Social da Indústria, a Rede Globo de Televisão e vários serviços públicos de saúde, segurança pública, trabalho entre outros, quando, em um único dia, se coloca uma série de serviços de utilidade pública disponíveis à população.

do *Agita Galera*, é uma sugestão. E que tivessem atividades, com objetivos, idéias diferentes dos professores para estar organizando uma atividade bem legal.

Análise Idiográfica: Esse professor não demonstrou ter percebido qualquer modificação no ambiente escolar; declarou perceber interdisciplinaridade na realização do evento; quanto à sua percepção em relação ao comportamento de seus alunos, o professor demonstra ter percebido um bom envolvimento dos alunos com as atividades, afirmando que os objetivos do evento foram atingidos; quanto à interdisciplinaridade, percebe que não há um bom entrosamento entre a equipe, não havendo, portanto, uma ação interdisciplinar; sobre críticas e sugestões, esse professor ressalta o envolvimento dos pais, bem como toda a comunidade escolar, e que o evento deve acontecer mais vezes ao ano.

O - Professora de Geografia

1ª A nível físico do prédio, a nível estrutural, não houve nenhuma mudança.

2ª Do *Agita Galera*, em si, não; eu vejo atividades físicas dos profissionais de Educação Física, porque o *Agita Galera* é muito corrido, não há um envolvimento grande da equipe, não há um período de organização, então, é apenas um dia de calendário, é uma pena pois deveria afetar a comunidade.

4ª Bom, pra eles é uma diversão, não é entendida profundamente como uma atividade constante, só fica naquele momento.

3ª Não

5ª Apenas nos finais de semana, acredito que deveria ter uma atividade física envolvendo a comunidade, sendo aulas de aeróbicas, atividades físicas que a comunidade participassem, então, ela envolveria muito mais do que um dia de *Agita Galera*.

6ª Bom, há pouco envolvimento da equipe escolar, alguns profissionais conseguem fazer um trabalho interdisciplinar, conseguem ligar atividade física à saúde, área de crescimento, à história, porém é um trabalho muito pequeno, o estado não nos fornece tempo para um planejamento que dê certo.

7ª Eu ainda acredito que as atividades deveriam ser aos sábados, domingos, com profissionais habilitados na área Educação Física, na área de Artes, mais profissionais no final de semana, para atender toda a comunidade, pais, alunos; eu acho que o caminho

não é o *Agita Galera* de um dia, é um trabalho constante, contínuo, e é isso que não vem ocorrendo no Estado.

Análise Idiográfica: Esse professor não demonstrou ter percebido qualquer modificação no ambiente escolar; declarou perceber uma ação maior por parte do professor de educação física, não notando, portanto, uma maior interdisciplinaridade na realização do evento; quanto à sua percepção em relação ao comportamento de seus alunos, o professor declara que percebe que os alunos não conseguem entender profundamente o objetivo do evento; sobre críticas e sugestões, esse professor também demonstra, nesse item, uma nítida confusão entre a proposta do *Agita Galera* com outra ação dentro do sistema educacional, nesse caso com a Escola da Família².

P - Professora de Ciência

1ª Não, eu tenho notado que o espaço físico continua o mesmo, até mesmo, assim, a divisão de espaço por parte dos professores de Educação Física.

2ª Não.

3ª Não.

4ª Eles entendem assim, que é um dia específico para fazer atividades físicas, mas também há necessidade de ser discutidas durante o ano todo.

5ª Não, a modificação no ambiente físico não está relacionada ao *Agita Galera*, mas, sim, ao trabalho dos professores de Educação Física, questões de saúde do corpo da mente, não só o *Agita Galera*.

6ª Bom, a ação interdisciplinar que eu percebo é assim, a importância de estar trabalhando a Educação Física, as questões da ciência, como fatores ambientais, fatores da saúde em relação a horários de atividade física, alimentação correta, a prática de exercícios que favorecem uma vida melhor, tudo em relação à saúde.

7ª Que não fosse só uma data específica no ano, favorecessem uma ação interdisciplinar entre os professores.

Análise Idiográfica: Esse professor não demonstrou ter percebido qualquer modificação no ambiente escolar; sobre a percepção dos alunos, ele demonstra perceber

² Escola da Família – programa da Secretaria de Educação em parceria com a UNESCO, que abre as escolas da rede estadual de educação aos sábados e domingos, oferecendo à comunidade uma série de atividades de caráter físico esportivo e cultural.

um bom entendimento dos objetivos do evento pelos alunos; contudo não reconhece essa modificação como consequência do *Agita Galera*; quanto à percepção da interdisciplinaridade, declara perceber uma boa relação entre as diversas disciplinas para a realização do evento; sobre críticas e sugestões, destaca a necessidade de que não seja só uma vez ao ano.

Q - Professora de Ciência (Noturno)

1ª Não, eu não notei modificação nenhuma no ambiente, ele continua da mesma maneira.

2ª Não.

3ª Não.

4ª Ao meu ver, no noturno, eles gostam muito, os professores integram e fazem várias atividades, danças, jogos, enfim, um monte, e eles gostam.

5ª Não, não percebi, porque é um dia só, porque no outro, dois dias após, eles já esqueceram, comenta-se “Ah! o *Agita Galera!*” depois cai no esquecimento, porque é um dia só.

6ª Sim, aqui nessa escola, no noturno, todos os professores participam, cada um com a sua sugestão, a sua atividade, várias coisas: como jogos, dança; e o adolescente gosta muito, eles participam bastante.

7ª Eu acho que deveria convidar a comunidade a participar na escola, e não ser uma vez no ano, deveria ser em dois e dois meses, mais bem programado.

Análise Idiográfica: Esse professor não demonstrou ter percebido qualquer modificação no ambiente escolar, sobre a percepção dos alunos ele demonstra perceber um maior envolvimento, principalmente dos do período noturno, porém, em sua percepção, declara que os alunos esquecem os objetivos do evento após sua realização; sobre críticas e sugestões, sugere que haja um maior envolvimento da comunidade, que ele seja realizado mais vezes ao ano, e que deve ser melhor programado.

R - Professora de Ciências (Manhã)

1ª Não nenhuma modificação no ambiente físico.

2ª Não.

3ª Não.

4ª Eu acredito que eles se conscientizaram melhor, que toda atividade no dia deles envolve atividade física, por exemplo, lavar uma louça, lavar um carro, ajudar lavar um quintal, tudo isso já está envolvendo o *Agita Galera*.

5ª Percebi, eu acho que eles se interessaram mais em relação a quantas calorias eles gastam em cada atividade, eu achei que partiu bastante deles esse interesse.

6ª Como eu sou da área de ciência, o que eu mais percebi foi em relação à atividade física e alimentação, por exemplo, quantas calorias têm um pãozinho, o que você tem que fazer para gastar essa energia, então, dá para relacionar entre estas duas disciplinas tranquilo.

7ª Acredito que poderia melhorar um pouquinho a interdisciplinaridade, outras matérias, outras disciplinas sendo envolvidas, e também a comunidade participar, a gente faz um pouco fechado com os alunos, e seria interessante uma aeróbica, um trabalho com alimentação, calcular as calorias com a comunidade também, como já é feito com alunos.

Análise Idiográfica: Esse professor não demonstrou ter percebido qualquer modificação no ambiente escolar; sobre a percepção dos alunos, demonstra perceber um bom entendimento dos objetivos do evento pelos alunos, inclusive citando que percebeu um maior interesse com a atividade física por parte deles; como professor de Ciências, demonstrou uma melhor percepção da interdisciplinaridade, principalmente envolvendo as disciplinas comuns à área da saúde; contudo, o professor sugere que haja uma maior interdisciplinaridade, assim como um maior envolvimento da comunidade, e cita algumas atividades que deveriam ser realizadas.

S - Professora Polivalente

1ª Não, não houve muita modificação, porque a escola é muito bem estruturada, e, aí, tem todo um aparato para estar mobilizando as pessoas para fazer o *Agita Galera*.

2ª Não.

3ª Não.

4ª Bom, a princípio, eles achavam que era só brincadeira, depois eles foram percebendo que tudo tem um porquê e uma motivação, mesmo o desenvolvimento com a sociedade, em si, fora da escola, foi muito proveitoso.

5ª Anteriormente, era só brincadeiras, agora eles vêem sentido, também as explicações dos professores de Educação Física, também são bem esclarecedoras, pra que eles se envolvam de uma forma diferente na Educação Física.

6ª O envolvimento depende muito de quem está fazendo *Agita Galera*, qual é o professor, geralmente eles estão muito bem preparados para desenvolver todas as atividades feitas, então o objetivo final sempre é muito bom.

7ª Eu acho que teria que envolver mais a comunidade em si, porque tá envolvendo muitas escolas, só dentro das escolas, eu acho que teria que ter maior envolvimento da própria sociedade, de pais e atividades mesmo.

Análise Idiográfica: Esse professor não demonstrou ter percebido qualquer modificação no ambiente escolar; sobre a percepção dos alunos, disse que, a princípio, eles apenas associavam o evento a uma brincadeira, mas, depois, passaram a ver o sentido do evento; sobre a interdisciplinaridade, observa que depende muito do professor responsável pela organização das atividades; sobre críticas e sugestões, ele sugere que haja um maior envolvimento da comunidade e dos pais.

T - Discurso da vice-diretora

1ª Olha, eu vejo como um todo, né, que a atividade do *Agita Galera*, no momento em que ela ocorre, tem efeitos assim muito positivos, mas ela não tem uma continuidade. Eu não sei se é o próprio programa ou o período, mas há alguma coisa falha nesse meio aí que a gente não percebe uma continuidade. No dia se vê todos integrados, todos participativos, mas, fora o dia, você não vê. Só isso.

2ª A gente nota que tanto o aluno quanto o professor, como o funcionário, aquela equipe que está envolvida no momento fica mais descontraída, já não fica pensando naquele dia como uma atividade física em si, é uma atividade mais, eu noto, de integração, de socialização, eles não ficam voltados só pra atividade física, eu até acredito que se fosse uma coisa física não teria um resultado tão positivo. Porque há toda uma resistência para a atividade física.

3ª Eu atribuo ao Agita, sim, embora eu ache que precisa modificar algumas coisas.

4ª Olha, eu percebo que é assim, se não estiver o professor de Educação Física, eles não conseguem entender o objetivo todo da atividade. Eu acho que o professor de Educação Física tem que ser o elo entre os outros professores, os alunos, e a comunidade. Mas ele não pode ser capacitado sozinho. Porque, as vezes, ele pode não estar no dia, podem acontecer 'ene' coisas, mas ele não deve ser o único.

5ª Eles, em geral, não gostam muito de exercícios, eles gostam de jogos, jogo de vôlei, jogo de futebol; eles ficam mais interessados em exercícios físicos no período do Agita, fora deste período, eu não vejo modificação, uma modificação voltado, por exemplo, a fazer uma caminhada, a fazer um exercício proposto, fora de um jogo, eles não conseguem ainda fazer uma ligação; talvez o problema seja este, se outro professor fosse capacitado junto com o de Educação Física pra fazer um trabalho de conscientização, de divulgação, de uma série de outras coisas que trariam melhores resultados do que só a atividade física daquele dia.

6ª Uma sugestão: que se promovesse pelo menos dois dias, um para o 1º semestre e outro para o 2º semestre. Porque quando você tem, e é geralmente no mês de agosto, o aluno está vindo de um recesso escolar, ele está mais tranquilo, não está mais pensando... não está tão preocupado. Eu daria como sugestão que destinados dois dias, um no primeiro, outro no segundo semestre. O que eu tenho de crítica é isto que eu já te falei, outros professores deveriam ser capacitados não só o de Educação Física.

Análise Idiográfica: Sobre a percepção do ambiente da escola, a vice-diretora observou que a duas situações, no momento do evento, têm efeitos muito positivos, observa-se um grande envolvimento e uma ampla participação, mas posteriormente, após o dia do evento, não há continuidade desse clima; sobre as modificações observadas, declara que todos os integrantes da escola (alunos, professores e funcionários) demonstram uma grande descontração até o dia do evento, não se restringindo apenas às atividades físicas, até porque, segundo sua percepção, existe uma

certa resistência para a prática efetiva de atividades físicas; e ela atribui a essa mudança do ambiente ao *Agita Galera*; sobre a interdisciplinaridade, atribui essa responsabilidade ao professor de Educação Física, mas que, no entanto, ele não deve ser o único capacitado ao desenvolvimento do evento na unidade escolar; sobre o comportamento dos alunos, sua percepção é que os alunos não gostam muito de fazer exercícios físicos de uma forma geral, gostam apenas de jogos esportivos, porém se mostram mais interessados em exercícios físicos no período do *Agita Galera*, já fora desse período, não percebe qualquer alteração no comportamento no que se refere à prática de atividades físicas; tal observação ela atribui ao fato de não haver uma participação mais efetiva de outro professor que não seja o de Educação Física, possibilitando, assim, uma melhor identificação dos alunos sobre a relação atividade física e saúde; quanto às suas críticas e sugestões, a vice-diretora também cita o fato de que o evento deveria acontecer mais vezes durante o ano, e que ainda se alterasse a data, já que considera que o data em que sempre acontece, última sexta-feira do mês de agosto, está muito próxima ao período de recesso do meio do ano; finaliza enfatizando mais uma vez o fato de que há a necessidade de que se faça uma capacitação mais ampla nos docentes, de forma geral.

6.2. Redução em unidades de significados (Professores)

Transcrição literal das respostas dos professores	Redução em Unidades de Significados
<p>Q1. Você notou alguma modificação no ambiente físico da escola, no que se refere à promoção da atividade física, após as várias edições do <i>Agita Galera</i>?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não, não notei nenhuma modificação, continua igual. 2. Sim. 3. Não notei modificações, não, se teve foram bem poucas. 4. A nível físico do prédio, a nível estrutural, não houve nenhuma mudança. 5. Não, eu tenho notado que o espaço físico continua o mesmo, até mesmo, assim, a divisão de espaço por parte dos professores de Educação Física. 6. Não, eu não notei modificação nenhuma no ambiente, ele continua da mesma maneira. 7. Não, nenhuma modificação no ambiente físico. 8. Não, não houve muita modificação, porque a escola é muito bem estruturada, e aí tem todo um aparato para estar mobilizando as pessoas para fazer o <i>Agita Galera</i>. 9. Olha, eu vejo como um todo, né, que a atividade do <i>Agita Galera</i>, no momento em que ela ocorre ela, tem efeitos assim muito positivos, mas ela não tem uma continuidade. Eu não sei se é o próprio programa ou o período mas há alguma coisa 	<p>A quase totalidade das respostas é negativa:</p> <p><u>...não notaram qualquer modificação no ambiente escolar;</u></p> <p>No entanto, um dos entrevistados afirma ter notado modificação do ambiente escolar:</p> <p><u>...Sim</u></p>

<p>falha neste meio aí que a gente não percebe uma continuidade. No dia, se vê todos integrados, todos participativos, mas, fora o dia, você não vê. Só isso.</p>	
<p>Q2. Quais efetivamente foram estas modificações?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não. 2. Bom, o que eu acho é o seguinte, dentro do contexto, é faz muitos anos que eu não participo do <i>Agita Galera</i> por estar dando aula no noturno, né, então, eu não posso falar muito. 3. Então, em relação assim a brincadeiras, eu noto que eles participam melhor, que eles ficam mais comportados, mais amigos, mas, assim, nas atividades físicas que envolvem brincadeira, lazer. 4. Do <i>Agita Galera</i>, em si, não, eu vejo atividades físicas dos profissionais de Educação Física, porque o <i>Agita Galera</i> é muito corrido, não há um envolvimento grande equipe, não há um período de organização, então, é apenas um dia de calendário, é uma pena pois deveria afetar a comunidade. 5. Não. 6. Não. 7. Não. 8. Não. 9. A gente nota que tanto o aluno quanto o professor, como o funcionário, aquela equipe que está envolvida no momento fica mais 	<p>Apesar de alguns professores afirmarem que não notaram nenhuma modificação apontam algumas mudanças:</p> <p><u>...noto que eles participam melhor, que eles ficam mais comportados, mais amigos</u></p> <p><u>...assim, nas atividades físicas que envolvem brincadeira, lazer; eu vejo atividades físicas dos profissionais de Educação Física</u></p> <p><u>...o Agita Galera é muito corrido, não há um envolvimento grande equipe, não há um período de organização, então é apenas um dia de calendário, é uma pena pois deveria afetar a comunidade.</u></p>

<p>descontraída, já não fica pensando naquele dia como uma atividade física em si, é uma atividade mais, eu noto, de integração, de socialização, eles não ficam voltados só pra atividade física, eu até acredito que se fosse uma coisa física não teria um resultado tão positivo. Porque há toda uma resistência para a atividade física.</p>	
<p>Q3. Você atribui estas modificações no ambiente físico escolar ao <i>Agita Galera</i> ou a outros fatores?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não. 2. Sobre o desenvolvimento físico da escola, porque a única coisa que acontece é o envolvimento do aluno nas atividades pedagógicas, brincadeira e tudo, mas repercute um dia só do ano, eu acho que o fator família na escola tem muito mais eficácia que o <i>Agita Galera</i>. 3. Não. 4. Não. 5. Não. 6. Não. 7. Não. 8. Não 9. Eu atribuo ao <i>Agita</i>, sim, embora eu ache que precisa modificar algumas coisas. 	<p>A maioria dos sujeitos não atribui as modificações percebidas a conseqüências do <i>Agita Galera</i>: <u>...não</u></p> <p>Apenas um dos entrevistados relatou atribuir modificações ao <i>Agita Galera</i>; <u>...o envolvimento do aluno nas atividades pedagógicas, brincadeira e tudo, mas repercute um dia só do ano, eu acho que o fator família na escola tem muito mais eficácia que o <i>Agita Galera</i>.</u></p>
<p>Q4. Descreva como os seus alunos demonstram o entendimento da proposta do <i>Agita Galera</i>?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Bom, os alunos gostam dessas atividades, 	<p>Os entrevistados, de forma geral, relataram várias formas de demonstração do entendimento da proposta do <i>Agita Galera</i>:</p>

<p>nas outras edições houve um envolvimento muito grande das crianças e perceberam a importância da atividade física e de uma alimentação balanceada para uma boa saúde; foram realizadas atividades extra classes, como caminhada; e o objetivo do <i>Agita Galera</i>, eu acho, foram atingido.</p> <p>2. Eu acho que um dia só, quando você prepara o aluno pro <i>Agita Galera</i>, tinha que ser um negócio mais elaborado, mais didaticamente, mais proposta, vamos supor, que nem o SESI, desenvolve um dia você quando se tem aniversário da cidade, de atividade esportiva, tira carteira profissional, tipo um poupa-tempo dentro da escola, de órgãos desenvolvendo exame de catarata, jovem, eu acho que seria mais legal.</p> <p>3. Eles vêm a proposta <i>Agita Galera</i>, como uma atividade diferente, mais como uma proposta, que não é para só pra fazer atividade física, entenderam! E uma proposta, assim, naquele dia, uma brincadeira diferente.</p> <p>4. Bom, pra eles é uma diversão, não é entendida profundamente como uma atividade constante, só fica naquele momento.</p> <p>5. Eles entendem assim, que é um dia específico para fazer atividades físicas, mas também há necessidade de ser discutidas durante o ano todo.</p> <p>6. Ao meu ver, no noturno, eles gostam muito, os professores integram e fazem várias atividades, danças, jogos, enfim um monte,</p>	<p><u>...houve um envolvimento muito grande das crianças que perceberam a importância da atividade física e de uma alimentação balanceada para uma boa saúde, ...,eu acho, foram atingido.</u></p> <p><u>...acho que um dia só, quando você prepara o aluno pro Agita Galera, tinha que ser um negócio mais elaborada, mais didaticamente, mais proposta,</u></p> <p><u>...como uma atividade diferente, mais como uma proposta, que não é para só pra fazer atividade física; naquele dia, uma brincadeira diferente.</u></p> <p><u>...pra eles é uma diversão, não é entendida profundamente como uma atividade constante, só fica naquele momento.</u></p> <p><u>...que é um dia específico para fazer atividades físicas, mas também há necessidade de ser discutidas durante o ano todo</u></p> <p><u>...no noturno, eles gostam muito, os professores integram e fazem várias atividades, danças, jogos, enfim um</u></p>
--	---

<p>e eles gostam.</p> <p>7. Eu acredito que eles se conscientizaram melhor que toda atividade no dia deles envolve atividade física, por exemplo, lavar uma louça, lavar um carro, ajudar lavar um quintal, tudo isso já está envolvendo o <i>Agita Galera</i>.</p> <p>8. Bom, a princípio, eles achavam que era só brincadeira, depois eles foram percebendo que tudo tem um porquê e uma motivação, mesmo o desenvolvimento com a sociedade, em si, fora da escola, foi muito proveitoso.</p> <p>9. Olha, eu percebo que é assim, se não estiver o professor de Educação Física, eles não conseguem entender o objetivo todo da atividade. Eu acho que o professor de Educação Física tem que ser o elo entre os outros professores, os alunos e a comunidade. Mas ele não pode ser capacitado sozinho. Porque, as vezes, ele pode não estar no dia, podem acontecer “ene” coisas, mas ele não deve ser o único.</p>	<p><u>monte, e eles gostam.</u></p> <p><u>...acredito que eles se conscientizaram melhor que toda atividade no dia deles envolve atividade física, por exemplo, lavar uma louça, lavar um carro, ajudar lavar um quintal, tudo isso já está envolvendo o Agita Galera.</u></p> <p><u>...eles achavam que era só brincadeira, depois eles foram percebendo que tudo tem um porquê e uma motivação, mesmo o desenvolvimento com a sociedade em si, fora da escola, foi muito proveitoso.</u></p>
<p>Q5. Você percebeu alteração no comportamento dos alunos no que se refere ao envolvimento em práticas físicas dentro ou fora das aulas de Educação Física?</p> <p>1. De uma certa forma, sim, os alunos, pelo menos nessa unidade escolar, têm muito interesse em praticar esportes em várias modalidades, porque têm pessoas que só querem futebol, e os alunos, não, eles se interessam por várias; e eles sabem a importância da atividade física pra vida</p>	<p>Os entrevistados, de forma geral, relataram várias formas de demonstração quanto à alteração no comportamento dos alunos:</p> <p><u>De uma certa forma, sim, os alunos, pelo menos nessa unidade escolar, têm muito interesse em praticar esportes em várias modalidades; ...eles sabem a importância da atividade física pra vida deles.</u></p>

<p>deles.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. É, eu acredito que o aluno se sente melhor, né, porque o <i>Agita Galera</i> é contra o sedentarismo, né; eu acredito que todo envolvimento físico faz com que o aluno ou educando ele acaba se tornando mais controlado nas aulas e subsequente. 3. Não, não percebi nada, mudança nenhuma no comportamento. 4. Apenas nos finais de semana, acredito que deveria ter uma atividade física envolvendo a comunidade, sendo aulas de aeróbicas, atividades físicas que a comunidade participassem, então, ela envolveria muito mais do que um dia de <i>Agita Galera</i>. 5. Não, a modificação no ambiente físico não está relacionada ao <i>Agita Galera</i>, mas, sim, ao trabalho dos professores de Educação Física, questões de saúde do corpo da mente, não só o <i>Agita Galera</i>. 6. Não, não percebi porque é um dia só, porque no outro, dois dias após, eles já esqueceram, comenta-se “Ah! o <i>Agita Galera!</i>” depois cai no esquecimento, porque é um dia só. 7. Percebi, eu acho que eles se interessaram mais em relação a quantas calorias eles gastam em cada atividade, eu achei que partiu bastante deles esse interesse. 8. Anteriormente era só brincadeiras, agora eles vêm sentido, também as explicações dos professores de Educação Física, também são bem esclarecedoras, pra que eles se envolvam de uma forma diferente na 	<p><u>...eu acredito que todo envolvimento físico faz com que o aluno ou educando ele acaba se tornando mais controlado nas aulas e subsequente.</u></p> <p><u>...a modificação no ambiente físico não está relacionada ao <i>Agita Galera</i>, mas, sim, ao trabalho dos professores de Educação Física, questões de saúde do corpo da mente, não só o <i>Agita Galera</i>.</u></p> <p><u>...não percebi porque é um dia só, porque no outro, dois dias após, eles já esqueceram, comenta-se “Ah! o <i>Agita Galera!</i>” depois cai no esquecimento, porque é um dia só.</u></p> <p><u>...eu acho que eles se interessaram mais em relação a quantas calorias eles gastam em cada atividade, eu achei que partiu bastante deles esse interesse.</u></p> <p><u>...Anteriormente era só brincadeiras, agora eles vêm sentido, também as explicações dos professores de Educação Física</u></p>
---	--

<p>Educação Física.</p> <p>9. Eles, em geral, não gostam muito de exercícios, eles gostam de jogos, jogo de vôlei, jogo de futebol; eles ficam mais interessados em exercícios físicos no período do Agita, fora deste período, eu não vejo modificação uma modificação voltado, por exemplo, a fazer uma caminhada, a fazer um exercício proposto, fora de um jogo, eles não conseguem ainda fazer uma ligação; talvez o problema seja este, se outro professor fosse capacitado junto com o de Educação Física pra fazer um trabalho de conscientização, de divulgação, de uma série de outras coisas que trariam melhores resultados do que só a atividade física daquele dia.</p>	
<p>Q6. Você percebeu algum tipo de ação interdisciplinar que tenha alguma relação com o que propõe o <i>Agita Galera</i>? (Promoção da Atividade Física e Saúde)</p> <p>1. Ah, sim, porque atividade geralmente é interdisciplinar: teve envolvimento com o professor de Ciência quando foi falado da alimentação, do tipo de alimentação que é importante para manter a saúde; teve envolvimento com os professores de Geografia e História, sobretudo na hora de fazer a caminhada quando descrevemos o trajeto; e, sobretudo, do professor de Educação Física; envolvimento do professor de Língua Portuguesa, quando descrevemos a listagem do tipo esporte a serem</p>	<p>De forma geral, todos os professores entrevistados relataram perceber alguma forma de ação interdisciplinar:</p> <p><u>...teve envolvimento com o professor de Ciência quando foi falado da alimentação, do tipo de alimentação que é importante para manter a saúde; teve envolvimento com os professores de Geografia e História, sobretudo na hora de fazer a caminhada quando descrevemos o trajeto;</u></p> <p><u>...envolvimento do professor de Língua Portuguesa, quando descrevemos a listagem do tipo</u></p>

<p>praticados, quando fizemos a listagem dos alimentos, a atividade foi interdisciplinar.</p> <p>2. É, tudo tá dentro de um contexto só, né, desenvolvimento físico, mas eu acho que tá faltando uma coisa, eu acho que falta um trabalho não só de desenvolvimento físico dessa garotada, eu acho que tá faltando uma alimentação mais adequada, um controle de alimentação, sabe, às vezes tem aluno que vem para escola sem café.</p> <p>3. Então eu percebo assim, que os professores de uma maneira geral não ficam compromissados com o <i>Agita Galera</i>, então um trabalha, o outro trabalha e os outros não, então, fica uma coisa sem objetivo, quando não tem objetivo não dá certo, fica umas atividades desorganizadas, aí, acaba não dando certo, um faz dança, o outro faz uma brincadeira, outro faz uma atividade corporal, e não é bem organizado, sem objetivo, e, aí, acaba não dando certo para toda a escola, só uma minoria que é atingida.</p> <p>4. Bom, há pouco envolvimento da equipe escolar, alguns profissionais conseguem fazer um trabalho interdisciplinar, conseguem ligar atividade física à saúde, área de crescimento, à história, porém é um trabalho muito pequeno, o estado não nos fornece tempo para um planejamento que dê certo.</p> <p>5. Bom, a ação interdisciplinar que eu percebo é assim, a importância de estar trabalhando a Educação Física, as questões da ciência,</p>	<p><u>esporte a serem praticados, quando fizemos a listagem dos alimentos</u></p> <p><u>...alguns profissionais conseguem fazer um trabalho interdisciplinar, conseguem ligar atividade física à saúde, área de crescimento, à história, porém é um trabalho muito pequeno</u></p> <p><u>... a importância de está trabalhando a Educação Física, as questões da ciência, como fatores ambientais, fatores da saúde em relação a horários de atividade física, alimentação correta, a prática de exercícios que favorecem uma vida melhor, tudo em relação à saúde.</u></p> <p><u>...aqui nesta escola, no noturno, todos os professores participam,</u></p> <p><u>...o que eu mais percebi foi em relação à atividade física e alimentação, por exemplo, quantas calorias têm um pãozinho</u></p> <p>Alguns entrevistados apontaram pontos negativos da interdisciplinaridade:</p> <p><u>...há pouco envolvimento da equipe escolar, alguns profissionais conseguem fazer um trabalho</u></p>
--	--

<p>como fatores ambientais, fatores da saúde em relação a horários de atividade física, alimentação correta, a prática de exercícios que favorecem uma vida melhor, tudo em relação à saúde.</p> <p>6. Sim, aqui nesta escola, no noturno, todos os professores participam, cada um com a sua sugestão, a sua atividade, várias coisas: como jogos, dança; e o adolescente gosta muito, eles participam bastante.</p> <p>7. Como eu sou da área de ciência, o que eu mais percebi foi em relação à atividade física e alimentação, por exemplo, quantas calorias têm um pãozinho, o que você tem que fazer para gastar essa energia, então, dá para relacionar entre estas duas disciplinas tranquilo.</p> <p>8. O envolvimento depende muito de quem está fazendo <i>Agita Galera</i>, qual é o professor, geralmente eles estão muito bem preparados para desenvolver todas as atividades feitas, então o objetivo final sempre é muito bom.</p>	<p><u>interdisciplinar,</u> <u>...porém é um trabalho muito pequeno, o estado não nos fornece tempo para um planejamento que dê certo.</u></p>
<p>Q7. Quais críticas e sugestões você faria para que o programa tivesse melhores resultados na comunidade escolar.</p> <p>1. Envolver realmente a comunidade escolar e pais: eu acho que seria interessante os pais participarem, os pais elaborarem atividades juntos com o professor de Educação Física, a equipe escolar e os alunos; se tiver atividade extraclasse envolver a família; e que houvesse esse <i>Agita Galera</i> mais vezes</p>	<p>Podemos observar, em vários discursos, sugestões semelhantes, dentre as quais poderíamos destacar:</p> <p><u>...maior envolvimento da comunidade escolar envolvendo pais, professores e alunos</u></p> <p><u>...a realização do evento mais vezes ao ano</u></p>

<p>e não apenas uma vez ao ano, porque só assim a gente adquire o hábito de participar e fazer as atividades físicas com mais frequência.</p> <p>2. É, eu acho que o <i>Agita Galera</i> devia ser mais vezes durante o ano, não só uma vez, uma vez só não refresca nada, eu acho que aquele jeito velho da educação, se tão a fim de fazer uma mudança no comportamento do educando, eu acredito que teria que agir mais vezes, com preparação dos docentes em cada disciplina para poder trabalhar a Ciências, a Geografia, a História e toda a disciplina que é ligada à Educação Física, mesmo, pra mostrar pro jovem os caminhos do desenvolvimento intelectual.</p> <p>3. Olha, eu faria primeiro um trabalho de conscientização com os alunos, da importância da atividade física, mais assim, bem ampla, não uma coisa assim, só no dia do <i>Agita Galera</i>, é uma sugestão. E que tivessem atividades com objetivos, idéias diferentes dos professores para estar organizando uma atividade bem legal.</p> <p>4. Eu ainda acredito que as atividades deveriam ser aos sábados, domingos, com profissionais habilitados na área Educação Física, na área de Artes, mais profissionais no final de semana, para atender toda a comunidade, pais, alunos, eu acho que caminho não é o <i>Agita Galera</i> de um dia, é um trabalho constante contínuo, e é isso que não vem ocorrendo no Estado.</p> <p>5. Que não fosse só uma data específica no</p>	<p><u>... maior investimento na preparação dos docentes, para uma maior relação entre as disciplinas correlatas à Educação Física.</u></p> <p><u>...as atividades deveriam ser aos sábados e domingos, com profissionais de Educação Física e Artes, atendendo a toda a comunidade, num trabalho contínuo</u></p> <p><u>...favorecer a ação interdisciplinar entre os professores</u></p> <p><u>...convidar a comunidade a participar da escola, e ser pelo menos de dois em dois meses.</u></p> <p><u>...seria interessante uma aeróbica, um trabalho com alimentação, calcular as calorias com a comunidade também, como já é feito com alunos.</u></p> <p><u>... sugestão que fossem destinados dois dias, um no primeiro, outro no segundo semestre.</u></p> <p><u>... outros professores deveriam ser capacitados, não só o de Educação Física.</u></p>
--	--

ano, favorecessem uma ação interdisciplinar entre os professores.

6. Eu acho que deveria convidar a comunidade a participar na escola, e não ser uma vez no ano, deveria ser em dois e dois meses, mais bem programado.
7. Acredito que poderia melhorar um pouquinho, a interdisciplinaridade, outras matérias, outras disciplinas sendo envolvidas, e também a comunidade participar, a gente faz um pouco fechado com os alunos, e seria interessante uma aeróbica, um trabalho com alimentação, calcular as calorias com a comunidade também, como já é feito com alunos.
8. Eu acho que teria que envolver mais a comunidade em si, porque tá envolvendo muitas escolas só dentro das escolas, eu acho que teria que ter maior envolvimento da própria sociedade, de pais, e atividades mesmo.
9. Uma sugestão: que se promovesse pelo menos dois dias, um para o 1º semestre e outro para o 2º semestre. Porque quando você tem, e é geralmente no mês de agosto, o aluno está vindo de um recesso escolar, ele está mais tranqüilo, não está mais pensando... não está tão preocupado. Eu daria como sugestão que destinados dois dias, um no primeiro, outro no segundo semestre. O que eu tenho de crítica é isto que eu já te falei, outros professores deveriam ser capacitados, não só o de Educação Física.

6.4. Interpretação do discurso dos professores

De forma muito semelhante aos alunos, os professores, também, em quase sua totalidade, declaram não ter percebido qualquer modificação no ambiente escolar, pelo menos no que se refere ao ambiente físico. No entanto, quando solicitados a descrever as possíveis modificações decorrentes do evento, nesse momento, considerando não apenas aspectos do ambiente físico, os professores reportam percepções sobre o comportamento dos alunos, um envolvimento maior no período do evento com atividades de lazer e brincadeiras, até que estes ficam mais comportados.

Porém, apenas um professor atribuiu as modificações observadas no comportamento dos alunos a uma decorrência do evento *Agita Galera*; nessa mesma questão, um outro professor declara notar um maior envolvimento dos alunos nas atividades, porém atribui esse fato a um outro projeto, *Escola da Família*, que acontece na escola, nos finais de semana, durante o ano todo. Detalhe que consideramos relevante é o fato de que, nessa questão, a vice-diretora da escola atribui isso, sim, ao *Agita Galera*.

Os professores tiveram grande dificuldade em descrever de que forma seus alunos demonstram o entendimento da proposta do *Agita Galera*. As poucas referências sobre as demonstrações de entendimento referem-se ao fato de que alguns alunos conseguem perceber a importância da atividade física, da boa alimentação, da importância da realização de atividades físicas para uma boa saúde. Alguns professores identificam que o entendimento dos alunos não vai além da idéia de que o *Agita Galera* é um dia de diversão, de muitas atividades divertidas, como danças e jogos; afirmam também que alguns alunos conseguem se conscientizar sobre a importância de que atividades domésticas do dia-a-dia são importantes para a saúde.

A respeito da percepção dos professores sobre alguma alteração no comportamento dos alunos quanto ao envolvimento de práticas físicas, os professores afirmam ter percebido, alteração de seus alunos a esse respeito, alterações que podem ser identificadas em um maior envolvimento com a prática de esportes, em várias

modalidades, e, também, em relação a aspectos fisiológicos, como, por exemplo, gasto energético das atividades físicas.

Essa questão foi a que os professores demonstram um alto grau de desconhecimento da íntegra da proposta do *Agita Galera*. Revelando a falta de contato com os pressupostos do evento, como atividade de intervenção educacional interdisciplinar de envolvimento com toda a comunidade. Esse fato fica evidente nas freqüentes citações de aparentes problemas como: ser um dia só, não envolver a comunidade. Fato que evidencia, por sua vez, uma ineficiência no processo de capacitação dos multiplicadores que não conseguiram atingir plena efetividade na transmissão dos conceitos básicos fundamentais ao êxito da intervenção.

Um dos pontos fundamentais da intervenção do *Agita Galera*, do ponto de vista pedagógico, no ambiente escolar, é a proposta de interdisciplinaridade, tomando como tema central o eixo temático da saúde e, a partir deste, estabelecer as várias relações da atividade física com as diversas disciplinas do currículo escolar, de acordo com os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais, temas transversais (BRASIL, 1998).

Especificamente nesse item, exceto um professor, todos os demais reportaram perceber nitidamente algum tipo de ação interdisciplinar envolvendo os temas sugeridos pelo evento, com uma tendência de relação entre as chamadas ciências biológicas; o que é perfeitamente esperado, considerando a aproximação natural dessas áreas com os conceitos mais tradicionais da Educação Física na sua abordagem mais biológica (DARIDO, 2003), ou mesmo, no que se refere a exercícios físicos e esportes.

Dentre todas as questões da entrevista, tal como esperávamos, essa questão nos fornece importantes informações que permitem um diagnóstico crítico da percepção dos entrevistados, no sentido de que apresentam subsídios para identificarmos possíveis falhas no processo, que estão, de alguma forma, comprometendo o alcance de uma maior efetividade do evento, no que diz respeito, principalmente, aos seus resultados a médio e longo prazo.

A princípio, a maioria das sugestões e críticas relatadas pelos professores já fazem parte do projeto original do evento, no que tange à sua concepção, implementação, organização, execução e avaliação.

Podemos tomar, como exemplo, as varias citações relacionadas ao fato de ser um evento que não é mais eficaz por ser realizado uma única vez ao ano. No entanto, tanto no treinamento de capacitação via videoconferência, como na orientação que consta do no manual *Agita Galera*, existe uma clara orientação para que o evento seja um grande marco referencial, mas que não fique restrito apenas a isto, sendo necessário que o tema seja incluído no Projeto Pedagógico Escolar e trabalhado mais vezes ao longo do ano, ficando a cargo da comunidade escolar definir quantas vezes e quando este será realizado.

Dessa forma, avaliamos, assim, que o grande problema está na efetividade, na aplicação das práticas de promoção da saúde, no que se refere à capacitação de multiplicadores da proposta, sobretudo se considerarmos que não estão sendo respeitados aqui os princípios básicos da formação de educadores que, de acordo com Freire (1996), *“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”*, e, ainda, que esta se faça de forma a adquirir autonomia para sua continuidade e seja sustentável a longo prazo.

7. INTER-RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS.

Ao procedermos a uma análise de inter-relação entre o discurso dos professores e dos alunos, três questões dentre as geradoras formuladas possibilitam identificar algumas similaridades e diferenças quanto às percepções relativas dos grupos distintos nos mesmos aspectos.

Quanto à percepção de modificações do ambiente escolar de ambos os grupos analisados, podemos perceber uma grande tendência à ausência da percepção de qualquer modificação desse aspecto, as quais não foram citadas nos discursos como percebidas, mesmo quando consideramos o ambiente não apenas no seu aspecto físico, mas também no que se refere ao clima e ao ambiente social da escola, a atmosfera da escola quanto à prática da atividade física, atitudes dos sujeitos em relação a práticas físicas, ou a forma como esta passou a ser considerada no ambiente escolar.

Entendemos que tais modificações seriam muito melhor evidenciadas se as orientações de modificação do ambiente físico fossem seguidas por parte dos responsáveis pelo evento, de maneira a facilitar, portanto, as alterações comportamentais e atitudinais dos membros da comunidade escolar.

Contudo, o fato é que, apesar de haver uma clara orientação a respeito de formas de como o ambiente poderia ser adequado de maneira permanente à adoção de atitudes mais ativas por parte dos alunos, a questão agora é: Por que nenhuma das sugestões citadas na orientação foi considerada e utilizada pelos responsáveis pelo evento?

Podemos, aqui, citar algumas possíveis razões à não efetividade das propostas para a implementação não só do evento como também no que tange à implantação das ações permanentes:

Inicialmente, devemos considerar o desconhecimento das sugestões pelo não acesso a tal informação: o material existe na escola, mas seu conteúdo não foi disseminado entre os professores de forma mais ampla; o que nos leva a uma segunda questão a respeito desse mesmo item, as informações estão formatadas num nível de complexidade que inviabiliza a compreensão por parte dos demais professores; os professores, apesar de terem conhecimento sobre a proposta, não desenvolveram um grau de comprometimento que garanta a adequada realização das ações sugeridas.

Uma das explicações que podemos considerar nesse caso é ao fato de que, tal qual os pressupostos da Promoção da Saúde, as ações que emanam das discussões dos sujeitos envolvidos já tem por princípio um comprometimento natural, no que se refere à execução das ações; uma vez que estas foram previamente acertadas de comum acordo entre os envolvidos, o que é diferente de apenas aceitar a determinação da execução de ações verticalmente estabelecidas, sobretudo quando o ambiente já apresenta um certo grau de rejeição às instâncias de poder superiores, como já observamos anteriormente ao caracterizarmos o ambiente encontrado por nós na escola.

Contudo, alguns professores relataram ter percebido alterações no comportamento dos alunos, ressaltando um maior envolvimento com atividades de lazer, brincadeiras e, até mesmo, alterações positivas no comportamento dos alunos. Em

recente trabalho publicado na literatura internacional (STRONG et al., 2005), um grupo de especialistas analisaram mais de 850 publicações de estudos na área de promoção de atividade física em escolares: os trabalhos evidenciavam as conseqüências de um maior envolvimento com atividade física semanal por parte das crianças, tais como melhora do desempenho acadêmico e maior controle da disciplina dos alunos. Apesar de, em nosso estudo, não objetivarmos especificamente essa relação, observamos menções a respeito de situações semelhantes por parte de alguns professores.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das entrevistas nos permite identificar a presença de uma percepção incompleta dos objetivos do programa *Agita Galera* por parte dos alunos, muitos dos quais não conseguiram relacionar os objetivos do evento com a atividade física propriamente dita ou mesmo alguma relação com sua importância para a saúde. Há de se considerar a grande dificuldade de expressão que os adolescentes apresentam nessa fase de seu desenvolvimento educacional, contudo, independente da linguagem, nossa análise não conseguiu identificar em nenhum dos sujeitos, uma nítida compreensão dos objetivos do programa, ainda que alguns tenham declarado ter alterado seu nível de atividade física e atribuído isto ao *Agita Galera*.

Na análise do discurso dos professores, estes demonstraram uma maior fluência verbal na elaboração das respostas, como era de se esperar. No entanto, de forma geral, demonstraram um nítido desconhecimento das propostas constantes do manual de orientação do programa, elaborado pela equipe técnica de coordenação do *Agita Galera*, distribuída para toda a rede, bem como não possuíam as informações sobre as orientações fornecidas pelas transmissões das teleconferências, pois todas as sugestões dadas ao final das entrevistas são tópicos que já fazem parte do programa e estão apontadas no manual de orientação e treinamento dos professores para o evento.

As evidências acima constadas apontam para a necessidade de repensarmos as estratégias e métodos que estão sendo utilizados na capacitação dos professores para a realização do evento. Após nós depararmos com esse quadro, procuramos compreender melhor as bases teóricas do programa a fim de identificarmos em que poderíamos aperfeiçoar o modelo, até o momento utilizado.

Percebemos, aqui, a necessidade de se reestruturar os métodos de capacitação dos professores envolvidos no processo de implementação e execução do evento para que estes tenham maior autonomia para a realização não apenas do evento como também para a adoção de ações permanentes e sustentáveis no sistema educacional, de forma realmente efetiva em todo o âmbito em que o programa está sendo desenvolvido, ou seja, toda a rede pública de educação do Estado de São Paulo, e, dessa forma,

procuramos maiores garantias no sentido de alcançar as metas iniciais propostas pelo programa: aumentar o conhecimento sobre a relação entre atividade física e saúde da população envolvida, bem como aumentar efetivamente a atividade física dessas pessoas.

Atuando como profissional da área de Educação Física, acreditamos que a proposta do *Agita Galera*, como atividade interdisciplinar, desde que trabalhada em sua mais ampla abordagem a partir de uma perspectiva pedagógica crítico-construtivista, se fosse explorado em sua máxima potencialidade, em seus conteúdos, conceituais, procedimentais e atitudinais, tenha como meta a capacitação dos indivíduos para o exercício de um estilo de vida mais ativo e saudável.

Alguns dos propósitos relacionados à promoção da atividade física poderiam perfeitamente ser alcançados e atender aos fins pelos quais foram propostos, desde que, como já salientamos anteriormente, seja um trabalho integrado como as demais áreas do conhecimento dentro de um projeto comum da unidade escolar, no sentido de levar seus membros a uma vida saudável em todas as suas fases de crescimento e desenvolvimento até o envelhecimento, que deverá, assim, ser mais bem sucedido.

Sugestões:

A integração dos distintos modelos de intervenção na promoção da atividade física para a saúde.

Fazendo um breve resgate das bases teóricas referenciais dos programas de promoção de aptidão física e de saúde (Pate, 1995), notamos que estes estão solidamente fundamentados em bases epistemológicas, na epidemiologia, área científica muito comum aos estudos na área da medicina preventiva, em que as evidências consideradas são os índices de prevalência de enfermidades, os valores estatísticos populacionais, os riscos relativos de morte em contraponto ao número de pessoas ativas e sedentárias, quanto tempo se despende em práticas de atividades físicas diárias e qual a quantidade de calorias gastas por dia: tudo analisado sobre a mais objetiva ótica quantitativa.

Diante das evidências aqui apresentadas, consideramos que um dos pontos que poderia ser aperfeiçoado no atual formato do *Agita Galera* está na integração dos diferentes modelos de intervenção que atualmente estão co-existindo no mesmo programa, sem, no entanto, estarem perfeitamente integrados.

Observamos, então, uma certa dicotomia epistemológica quando consideramos os pressupostos do referencial teórico da promoção da saúde e os da prevenção de doenças, que são os que norteiam a concepção, implementação, execução e avaliação dos programas de promoção da atividade física, que deveriam também dar ênfase na integralidade do cuidado e nas ações de promoção de saúde, no compromisso com a qualidade de vida e na adoção da participação comunitária como peça fundamental do planejamento e avaliação dos serviços de saúde, visando a trabalhar através de ações comunitárias concretas e efetivas no desenvolvimento de prioridades, na tomada de decisão, na definição de estratégias e na sua implementação, dessa forma pretendendo a melhoria das condições de saúde.

É preconizado ainda que se deva trabalhar através de ações comunitárias concretas e efetivas no desenvolvimento de prioridades, na tomada de decisão, na definição de estratégias e na sua implementação, visando a melhoria das condições de saúde tanto individuais quanto coletivas de toda a população.

Portanto, como se pode notar existem, num mesmo momento, a presença das duas diferentes concepções de estratégias de intervenção no que se refere a promoção da condição de saúde da população, e, ao que parece, não estão perfeitamente ajustadas até o presente momento. O que no entanto não seja impossível acontecer de forma eficaz, bastando para isto que haja primeiro um maior conhecimento dos dois lados sobre o referencial teórico conceitual de ambos, que aconteça, a princípio, o respeito às bases epistemológicas de cada uma das partes, e que elas estejam abertas a aceitar ou, pelo menos, testar as sugestões do outro.

Entendemos que o caráter eminentemente social, considerando as peculiaridades locais, que estimula os indivíduos a se capacitarem para a auto-gestão de sua saúde, permitindo que as pessoas exerçam controle sobre os determinantes da saúde, levando-as, assim, a melhorar a sua própria condição de saúde, parece ser o melhor caminho para se chegar aos objetivos da promoção da saúde.

Se levarmos em conta que a avaliação de efetividade, segundo os pressupostos da promoção da saúde, consideram eficaz aquela intervenção capaz de conduzir mudanças nos determinantes da saúde (LIMA et al., 2004), veremos que essas estratégias necessitam de parâmetros claros e objetivos que realmente possibilitem uma mensuração das possíveis mudanças nos critérios eleitos como determinantes da saúde, tais como os indicadores de prevalência de enfermidades ou percentuais estatísticos populacionais relacionados direta ou indiretamente com o tema, a fim de que se possa chegar a conclusões que permitam novas tomadas de decisões com a menor probabilidade de erros possíveis.

Desta forma, consideramos importantes os pressupostos epistemológicos da promoção da saúde, que, neste caso, em especial, seriam aplicados à promoção da atividade física, trabalhando a conscientização das pessoas sobre a sua realidade, suas necessidades, suas preferências, e o potencial que estas dispõem para a implementação de ações e sua efetiva execução. No entanto, consideramos de igual importância a mensuração por instrumentos mais objetivos utilizados na epidemiologia como indicadores de prevalência e estatísticas populacionais que forneçam dados que demonstrem a real situação do fenômeno estudado, no que se refere ao alcance ou não das metas inicialmente estabelecidas.

E, ao invés de haver uma freqüente negação mútua de ambas as partes, as abordagens preventivas e de promoção da saúde deveriam se complementar entre si, somando suas propriedades específicas no sentido de maximizar os resultados das ações desenvolvidas, tornando o processo mais eficiente e, por conseqüência, aumentando a efetividade dos programas quanto aos seus resultados.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRASCO. Problemas apontados que dificultam a avaliação de projetos e ações da proposta das Escolas Promotoras de Saúde. Disponível em www.abrasco.org.br/GTs/GT/Promoção/Semináriodeefetividade/relatório/preliminarGTescolat.pdf. Acessado em 02/fev/2006.

AKERMAN, M.; MENDES, R.; BOGUS, C. M.; et al. Health promotion evaluation: focus on "healthy cities". **Revista de Saúde Pública**, São Paulo. vol. 36, no. 5, p. 638-646. Oct. 2002.

ARAÚJO JR., J. F.; ANDRADE, D. R.; OLIVEIRA, L. C.; CESCHINI, F. L.; MATSUDO, V. K. R. Conhecimento do Programa Agita São Paulo em Escolares da Rede Estadual e Particular de Ensino do Município de São Paulo. Anais do XXVIII Simpósio Internacional de Ciências do Esporte . **Edição especial da Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. vol. 13. nº 4 . p. 304, supl. 2005.

ARMSTRONG, N. How Important is Physical Activity in Children? The Past is the Prologue to the Future. **The American Journal of Medicine & Sports**. 6 (6): 315–319, 2004.

AROUCA, A.S.S. **O Dilema Preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva**. 1975. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, Campinas, SP, 1975.

BAUMAN A.E. Updating the evidence that physical activity is good for health: na epidemiological review 2000-2003. **Journal of Science Medicine Sport**. 7 (1). p. 6 – 19. 2004.

BAUMAN, A.; GRIA, C. L. The Place of physical activity in world health – policy reflections on the WHO Global Strategy on Diet and Physical Activity. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**. 2 (10) 2005.

BLAIR, S.; HARDMAN, A. Consensus Statement. Active Living. **Research Quarterly for Exercise and Sport (Special Issue)**, V 66 (4), 1995.

BRASIL – **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988**. TÍTULO VIII da Ordem Social. Seção II da Saúde. Art. 196. 1988.

BRASIL – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiros e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília. p 439. 1998.

BRUNS, M.A.T.; e TRINDADE, E. **Metodologia Fenomenológica: a contribuição da ontologia-hermenêutica de Martin Heidegger**. In: BRUNS, M.A.T. e HOLANDA, A. F. Org. *Psicologia e Fenomenologia*. Campinas. SP: Editora Alínea. 2003. p. 77–92.

BUSS, P. M. Health promotion and quality of life. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 5, no.1, p.163-177. 2000.

BUSS, P. M. Uma Introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: Czeresnia, D. e Freitas, C. M. Org. **Promoção de Saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de janeiro: Editora Fiocruz , p.15–38. 2003.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Guidelines for School and Community Programs to Promote Lifelong Physical Activity Among Young People. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, Vol. 46. No. RR-6, 1997.

COHN, A.; WESTPHAL, M. F.; and ELIAS, P. E. Data and the process of formulating health policies. **Revista Saúde Pública**, São Paulo. vol. 39, no.1, p.114-121. Feb. 2005.

CZERESNIA, D. O Conceito de Saúde e a Diferença entre Prevenção e Promoção. In: CZERESNIA, D. e FREITAS, C. M. Org. **Promoção de Saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de janeiro: Editora Fiocruz. p. 39–53. 2003.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1999.

- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**, 2ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
- ESTEBAN, M.P.S. **Investigación Cualitativa en Educación**. McGraw-Hill/Interamericana de Espanha, S.A.U. Madri. Espanha. 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. Paz e Terra. 5ª ed. São Paulo, 1996.
- FULTON, J. E.; GARG, M.; Galuska, D. A.; RATTAY, K. T. and CASPERSEN, C. J. Public Health and Clinical Recommendations for Physical Activity and Physical Fitness Special Focus on Overweight Youth. **Journal Sports Medicine**. 2004; 34 (9): 581-599 2004.
- GUEDES, D. P. Atividade Física e Saúde na Escola . **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde**. 24 a 26 de nov. Florianópolis UFSC. p. 13–16. 1999.
- GUEDES, D. P. e GUEDES, J. E. P. Atividade Física, Aptidão Física e Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. (1) 1. p. 18–35. 1995.
- GUEDES, J. da S. Oito anos construindo o SUS no Estado de São Paulo. **Estudos Avançados**. São Paulo. p. 233. 17 (48). 2003.
- HASKELL, W. Physical activity and the diseases of technologically advanced society. In : **The American Academy of Physical Education Papers : Physical Activity in Early and Modern Populations** 21, p. 73-87, 1988.
- JACOBY, E.; BULL, F. e NEIMAN, A. Cambios acelerados del estilo de vida obligan a fomentar la actividade física como prioridad en la Región de las Américas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, vol. 14. nº 4. p. 223–225. Octubre 2004.
- JENOVESI, J. F.; BRACCO, M.M.; COLUGNATI, F.A.B.; TADDEI, J.A.A.C. Evolution in the physical activity level of schoolchildren observed during 1 year. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**. 12(1): 19-24. 2004.

LEE, M.; SESSO, H.; OGUMA, Y.; PAFFERNBARGER, R. S.; The Weekend Warrior and Risk of Mortality. **American Journal of Epidemiology**, vol. 160, nº 7, p. 636-641, 2004.

LEON, A. Contributions of regular moderate-intensity physical activity to reduced risk of coronary heart disease. In: **Physical Activity and Cardiovascular Health - A National Consensus**. Champaign. Ed. Arthur Leon. Human Kinetics, p. 57-66, 1997.

LEFÉVRE, F; LEFÉVRE, A.M.C. **O Discurso do Sujeito Coletivo**. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul – RS: Ed. EDUSCS, 2003.

LIMA, V.L.G.P.; CAMPOS, N.Z.R.; ARRUDA, J. M.; ZANDONADI, R.C.M. B; BARROS, C. M.S.; TAVARES, M.M.C.; Eficácia de Programa Social de Promoção da Saúde Realizado em Condições Macro-Estruturais Adversas. **Uipes Orla – Brasil**, p. 1-9, 2004.

MARCOUX, M.F.; SALLIS, J.F.; MCKENZIE, T.L.; MARSHALL, S.; ARMASTRONG, C.A. and GOGGIN, K.J. Process Evaluation of Physical Activity Self-Management Program for Children: SPARK . **Psychology and Health**, vol. 14, p. 659-677, 1999.

MARCUS, B. H. Exercise Behavior and strategies for Intervention. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. v. 66, nº 4, p. 319–323. December 1995.

MARTINS, J. **Um enfoque fenomenológico do currículo: Educação como poiesis**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

MARTINS, J. e BICUDO, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em psicologia. Fundamentos e Recursos Básicos**. 1ª ed. São Paulo: Editora Moraes. 1989.

MATSUDO, S.M.M.; MATSUDO, V.K.R.; ARAUJO, T.L.; ANDRADE, D.R.; OLIVEIRA, L.C.; ANDRADE, E.L.; BRAGGION, G.F. Physical fitness and time spent watching TV in children from low socio-economic region (abstract). **Medicine Science Sport Medicine**. (29) 5, p. 237, 1997.

MATSUDO, V.K.R.; Passport for Health – **World Health Organization Report**; p. 16-17. May–June 1997.

MATSUDO, S.M.M.; ARAÚJO, T.L.; ANDRADE, D.R.; ANDRADE, E.L.; OLIVEIRA, L.C.; BRAGGION, GLÁUCIA F. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): Estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. p. 6, :5-18. 2001.

MATSUDO, S.M.M.; MATSUDO, V.K.R.; ARAUJO, T. L.; ANDRADE, D.R; OLIVEIRA, L.C.; ANDRADE, E.L.; BRAGGION, G.F. Nível de atividade física da população do estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**. v. 10. nº 3 ; 41-50. 2002.

MATSUDO, S.M.M.; MATSUDO, V.K.R.; ARAUJO, T. L.; ANDRADE, D.R; OLIVEIRA, L.C.; ANDRADE, E.L.; BRAGGION, G. F. The Agita São Paulo model in promoting physical activity. In: MEDEIROS-NETO G, HALPERN A, BOUCHARD C, ed. **Progress in Obesity Research**. nº 9. p. 870–880. 2003.

MELOGRANO, V.J. **Designing the physical education curriculum**. 3ª ed. Champaign – IL. Human Kinectics, p. 19–23. 1996.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, p. 1695,1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **VIII Conferência Nacional de Saúde – Relatório Final**. Brasília:MS, 1986.

MORRIS, J. N.; HEADY, J. A.; RAFFLE, P.A.B.; ROBERTS, C.G. AND PARKS, J.W. – Coronary Heart-Disease and Physical Activity of Work. **The Lancet** , pp. 1053–57 , (2) Nov. 28, 1953.

MUKOMA, W. and FLISHER, A. J. Evaluations of health promoting schools: a review of nine studies. **Health Promotion International**. Oxford University pp. 357–368. vol. 19 (3), 2004.

NAHAS, M.V.; **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. 3ª ed. rev. e atual. Londrina: Midiografi, 2003.

NAHAS, M.V.; PIRES, M. C.; WALTRICK, A. C. DE A. E BEM, M. F. L.; Educação para atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, (1) 1, p. 57–65. 1995.

OLIVEIRA, L.C.; MATSUDO, S.M.M.; MATSUDO, V.K.R.; ARAUJO, T. L.; ANDRADE, D.R; ANDRADE, E.L.; BRAGGION, G. F Estratégias de promoção de um Mega-evento de promoção de atividade Física na rede pública de ensino médio e fundamental no estado de São Paulo (resumo) . **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde**. UFSC. Florianópolis, p. 157. 1999.

OLIVEIRA, L.C.; MATSUDO, S.M.M.; MATSUDO, V.K.R.; ARAUJO, T. L.; ANDRADE, D.R; ANDRADE, E.L.; BRAGGION, G. F Promoção de atividade física em crianças na fase escolar. **Âmbito Medicina Desportiva**, vol. 6. nº 80. p. 7–11, out. 2001.

OLIVEIRA, L.C.; MATSUDO, S.M.M.; MATSUDO, V.K.R.; ARAUJO, T. L.; ANDRADE, D.R; OLIVEIRA, L.C.; ANDRADE, E.L.; BRAGGION, G. F. Atividade física e ambiente: São Paulo, igual ou melhor que Curitiba? (resumo) **Anais do 4º Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde**. UFSC. Florianópolis, p. 42. 2003.

OLIVEIRA, L. C. & SILVA, S.A.P. dos S. Avaliação do impacto de uma intervenção em promoção da atividade física e saúde no ambiente escolar. **Anais do X Simpósio Multidisciplinar da USJT**. São Paulo. p. 229–233. 2004.

PAFFENBARGER, R.; HYDE R.; WING, A.; et al. The association of changes in physical-activity level and other lifestyle characteristics with mortality among men. **New England Journal Medicine**. ;328:538-45. 1993.

PEREIRA, I.M.T.B.; WESTPHAL, M.F. and STEWIEN, G.T.M. Perceptions of head doctors regarding the educational activities undertaken in Municipal Health Services. **Revista Saúde Pública**, vol. 25, no. 4, p. 306-314. Aug, 1991.

PATE, R.R.; PRATT, M.; BLAIR, S.N.; HASKELL, W.L.; MACERA, C.A.; BOUCHARD, C.; et al. Physical activity and public health. A recommendation from the Center for Disease

Control and Prevention and the American College of Sports Medicine. **Journal of the American Medical Association** 273(5). p. 402-407. 1995.

PINHEIRO, M.C.; WESTPHAL, M.F. and AKERMAN, M. Equity in health according to reports by the Brazilian National Health Conferences since enactment of the 1988. **Federal Constitution. Cadernos Saúde Pública**, vol. 21, no. 2, p.449-458. Mar./Apr. 2005.

PROCHASKA J.O, MARCUS B.H. The transtheoretical model: applications to exercise. In: DISCHMAN R.H. editor. **Advances in exercise adherence**. Champaign, Illinois, USA. p. 181-191. 1994.

SALAZAR, L. Evaluación de Efectividad en Promoción de la Salud. **Guía de Evaluación Rápida. Centro para el Desarrollo y Evaluación de Políticas y Tecnologías en Salud Pública**. Universidad del Valle. Organización Panamericana de la Salud. Colombia, 2004.

SALLIS, J. and PATRICK, K. A consensus on physical activity guidelines for adolescents. **Pediatric Exercise Science**, 6 (4): 302-14, 1994.

SALLIS, J. F.; BAUMAN, A.; PRATT, M. Environmental and policy intervention to promote physical activity. **American Journal Preventive Medicine.**, v. 14, nº 4; p. 379–397. 1998.

SÃO PAULO. **Agita Galera – Dia da Comunidade Ativa**. Governo do Estado de São Paulo. Secretária da Educação / Secretaria da Saúde / Celafiscs. 2001.

SÃO PAULO. **Isto é Agita São Paulo**. Governo do Estado de São Paulo – Secretaria de Estado da Saúde / Celafiscs. 2002.

SÃO PAULO - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Boas práticas na promoção de atividade física para a população**. São Paulo: Programa Agita São Paulo, vol. 2, p. 30 – 50, 2005.

SÃO PAULO - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Boas práticas na promoção de atividade física para a população**. São Paulo: Programa Agita São Paulo, vol. III, p. 223–246, 2006.

SILVA, S.A.P.S. Consciência profissional de professores de educação física da secretária municipal de esportes lazer e recreação de São Paulo. **Dissertação de Mestrado**. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 1991.

SILVEIRA, T. S; E PEREIRA, I. M. T. B.; Escola promotora de saúde: Quem sabe faz a hora! In LEVÉFRE, F; LEVÉFRE, A. M. C. – **O Discurso do Sujeito Coletivo**. ed. rev. e ampl.. Caxias do Sul – RS: Ed. EDUSCS. 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde – I**. Departamento Científico de Saúde Escolar.

<http://www.sbp.com.br/img/cadernossbpfinal.pdf> [acessado em 25 de janeiro 2006].

SOUZA, G.S. E DUARTE, M.F.S. Estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** . Rio de Janeiro. vol. 11. nº 2. mar/abr. 2005.

STRONG, B. W.; MALINA, R. M.; CAMERON J. R.; DANIELS, R.S.; DISHMAN, R. K.; GUTIN, B.; HERGENROEDER, A.C, MUST, A, NIXON A. P, PIVARNIK, J, ROWLAND, T, TRUDEAU, F. Evidence Based Physical Activity For School-Age Youth. **The Journal of Pediatrics**, nº 146 p. 732-737, June 2005.

U.S. DEPARTAMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES / **Center for Disease Control and Prevention. National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion. Division of Nutrition and Physical Activity**. Champaign, IL. Human Kinetics. 1999.

UNESCO. **International Year for Sport and Physical Education 2005**. <http://portal.unesco.org/education/en/ev.php> [acessado em 12 agosto 2005].

WESTPHAL, M.F. Concepts and approaches in the evaluation of health promotion. Dilemmas in the evaluation of health promotion: how should Brazilian scientific output be oriented ?. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol.9, no.3, p.534-536. July/Sept. 2004.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global strategy on diet, physical activity and health. **Resolution The Fifty-seventh World Health Assembly. WHA57.17.** Agenda item 12.6, 22 May 2004.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Move for health day.** Word Health Organization. Geneve. 2002 WHO <http://www.who.int/archives/world-health-day/eng.shtml> [acessado em novembro 2004].

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) – Social Change and Mental Health Cluster Department of Health Promotion. Active Living – **Promoting Active Living in and through Schools** – Policy Statement and Guidelines for Action Report of a WHO Meeting Esbjerg, Denmark. p. 25-27. May 1998.

ZEIFF, S. and GUEDES, C. M., Youth knowledge of physical activity health benefits: A brazilian case study. **Annais: International Congress on Physical Activity and Public Health – Atlanta, Gerogia, USA 17 – 20 April** – U.S. Department of Health and Human Services Center for Disease Control and Prevention. p. 66, 2006.

ANEXO – 1

Questões da entrevista com os professores:

1. Você notou alguma modificação no ambiente físico da escola, no que se refere à promoção da atividade física, após as várias edições do *Agita Galera*?
2. Quais efetivamente foram estas modificações?
3. Você atribui estas modificações no ambiente físico escolar ao *Agita Galera* ou a outros fatores?
4. Descreva como os seus alunos demonstram o entendimento da proposta do *Agita Galera*?
5. Você percebeu alteração no comportamento dos alunos no que se refere ao envolvimento em práticas físicas dentro ou fora das aulas de Educação Física ?
6. Você percebeu algum tipo de ação interdisciplinar que tenha alguma relação com o que propõe o *Agita Galera*? (Promoção da Atividade Física e Saúde)
7. Quais críticas e sugestões você faria para que o programa tivesse melhores resultados na comunidade escolar.

ANEXO - 2

Questões da entrevista com os alunos:

1. Você notou alguma modificação no ambiente escolar no que se refere à promoção da atividade física, após as várias edições do *Agita Galera*?
2. Quais efetivamente foram estas modificações?
3. Como era escola antes do *Agita Galera* e como está agora?
4. Você sabe qual é o objetivo do *Agita Galera*?
5. Você se considera mais ativo hoje do que antes de conhecer o *Agita Galera*?
6. Você pensa que estar mais ativo hoje é resultado do *Agita Galera*?

ANEXO - 3

Questões da entrevista com os diretores e coordenadores pedagógicos:

1. Você notou alguma modificação no ambiente escolar no que se refere à promoção da atividade física, após as várias edições do *Agita Galera*?
2. Quais efetivamente foram essas modificações?
3. Você atribui essas modificações no ambiente físico escolar ao *Agita Galera* ou a outros fatores?
4. Descreva como os seus professores, funcionários e alunos demonstram o entendimento da proposta do *Agita Galera*?
5. Você percebeu alteração no comportamento dos alunos no que se refere ao envolvimento em práticas físicas dentro ou fora das aulas de Educação Física ?
6. Quais críticas e sugestões você faria para que o programa tivesse melhores resultados na comunidade escolar.

ANEXO – 4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

<u>TÍTULO DA PESQUISA:</u>

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO EM PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

*Eu, _____
(nome, idade, RG, endereço, telefone, e-mail), abaixo assinado (ou meu Responsável Legal _____ - quando aplicável), dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob responsabilidade do(s) pesquisador(es) prof. Luis Carlos de Oliveira e da co-pesquisadora prof.^a dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva .

Assinando este Termo de Consentimento, estou ciente de que:

1) o objetivo deste estudo é compreender o significado da intervenção do evento *Agita Galera* a partir de uma metodologia científica qualitativa e analisar de forma sistemática as possíveis conseqüências dessa intervenção no ambiente escolar, considerando, para tanto, a percepção dos sujeitos (professores, alunos e dirigentes, funcionários de unidades escolares e pais de alunos).

2) As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas para que possam, então, ser categorizadas e analisadas a partir do referencial teórico de Martins e Bicudo (1989).

3) Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa.

4) Estou livre para interromper, a qualquer momento, minha participação na pesquisa.

5) Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo, e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluídos suas publicações na literatura científica especializada;

6) Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da **Universidade São Judas Tadeu** para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa ou ao ensaio clínico através do telefone (11) 6099-1665.

7) É condição indispensável para minha participação na pesquisa que eu esteja em boa saúde mental e não esteja em tratamento psicológico.

9) Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Prof. Luis Carlos de Oliveira, sempre que julgar necessário pelo telefone: (011) 4229-8980.

10) Este Termo de Consentimento é feito em duas vias para que uma permaneça em meu poder e a outra com o pesquisador responsável.

São Paulo, 01 de Março de 2005

Nome e assinatura do Voluntário ou do Responsável Legal

Nome e assinatura do Pesquisador Responsável pelo Estudo


UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

 COEP – Comitê de Ética em Pesquisa
 Registro CONEP nº 1100/2003, em 14/11/2003

FORMULÁRIO Nº 9

 AMC - Serviços Educacionais S/C Ltda
 Rua Taquari, 546 - Mooca - São Paulo - SP
 CEP 03166-000
 PABX: 6099-1999 - FAX: 6099-1692

PARECER CONSUBSTANCIADO

 Protocolo: **088/2004**
Título do Projeto: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO EM PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Professor Orientador: Profª Drª SHEILA APARECIDA DOS SANTOS SILVA

Grupos temáticos: III

Decisão: Aprovado com Recomendações

Parecer:

O COEP/USJT recomenda que, os itens 1 e 2 do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) devem ser alterados no que diz respeito à linguagem. Ela deve ser mais acessível para a população alvo. O espaço para preencher as informações pessoais (nome, idade, RG, etc.) deve ser reorganizado para que os participantes possam ter espaço adequado e suficiente para a redação.

O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 - Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).


O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo COEP que o aprovou (Res. CNS Item: III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeiram ação imediata.

O COEP/USJT deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao COEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao COEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do COEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item III.2.e).

Os Relatórios Parciais e Final devem ser apresentados ao COEP, inicialmente em 31/5/2005 e ao término do estudo em 30/09/2005.

Data: S.Paulo, 17 de março de 2005

Assinatura:

 Prof. Dr. Alcides José Gonçalves Barbosa
 Secretário do COEP/USJT

Via - Pesquisador
